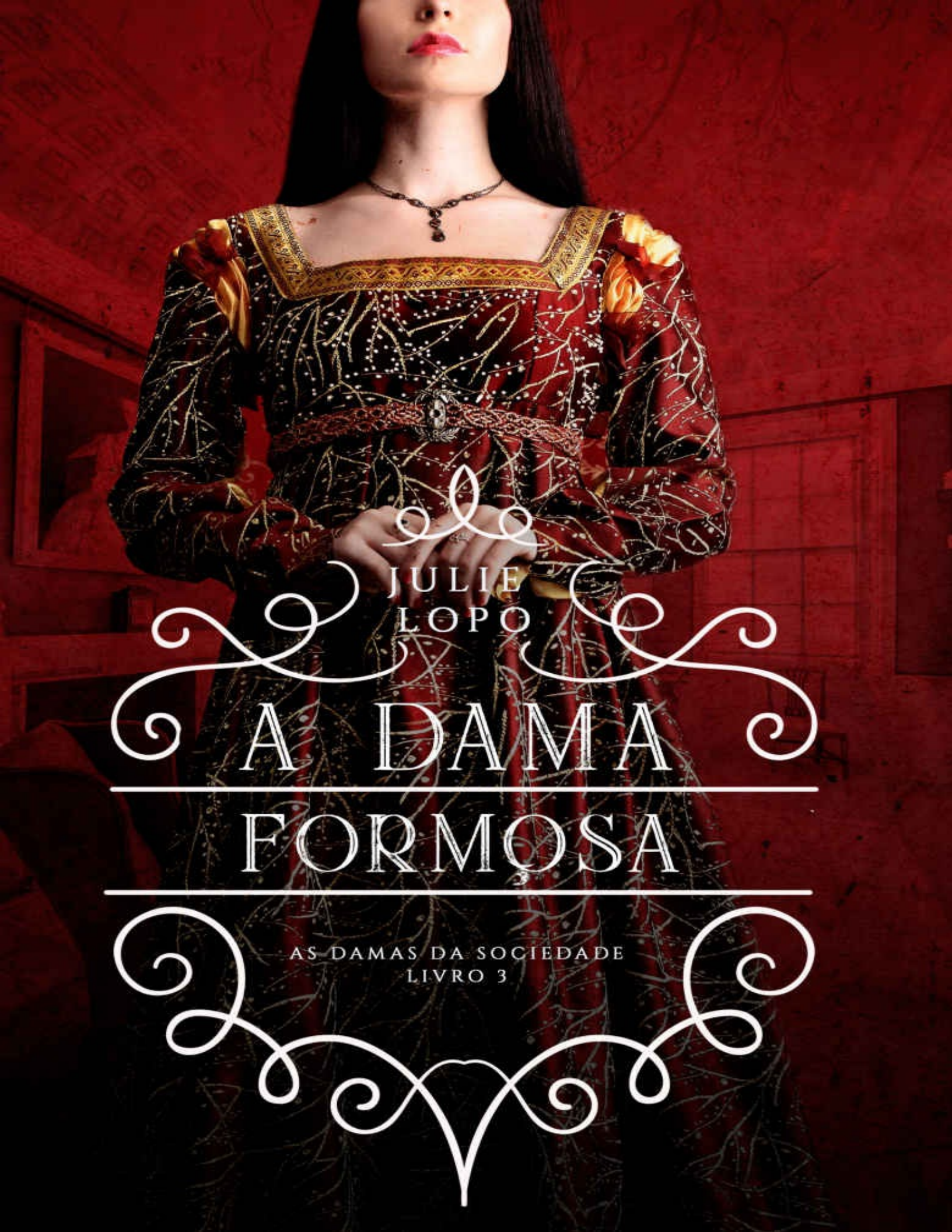




JULIE
LOPO

A DAMA FORMOSA

AS DAMAS DA SOCIEDADE
LIVRO 3





JULIE
LOPO

A DAMA

FORMOSA

AS DAMAS DA SOCIEDADE
LIVRO 3



Copyright © 2019 Julie Lopo

Capa: LA Design

Revisão e Diagramação: Carla Santos

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa do autor. Os infratores serão punidos na forma da lei.

Sumário

Capa

Folha de Rosto

Créditos

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Epílogo

Biografía

Obras

Prólogo

Hester Threston estava cansada, no ano anterior passara praticamente todos os bailes em um canto com sua irmã, já que ninguém queria se aproximar. Pois consideravam Katherina amaldiçoada e com isso a fama passara para Hester.

Após descobrirem a verdade, e que seu último noivo na verdade fora assassinado, Katherina fora aceita novamente nos salões como uma dama. Mesmo tendo se casado com um plebeu, dono de uma grande loja de departamentos.

A temporada estava na metade naquele ano e Hester tivera alguns pretendentes que procuraram por Coltrane para lhe fazer a corte. Mas, como prometido, seus dois cunhados investigaram o passado de cada um deles, os rejeitando um após o outro. O último fora o mais difícil, pois se classificava como um marido em potencial. O problema é que, quando finalmente Coltrane liberara a corte, descobriram que o rapaz tinha uma amante a qual engravidara.

A mulher fizera questão de adentrar o salão gritando que a criança que carregava em seu ventre avantajado, pela gravidez adiantada, era dele. Hester saíra na mesma hora com sua família e o acordo fora quebrado.

Determinada a se afastar dos salões pelo resto da semana, Hester fora visitar Katherina e seu sobrinho de alguns meses. Nathan era um bebê gorducho, com as bochechas rosadas e um sorriso sem dentes encantador.

— Já disse que deve se acalmar, Hester, uma hora o homem certo irá aparecer — Katherina diz tomando seu chá, enquanto observa a irmã balançando o sobrinho em seu colo.

— Estou calma. Na verdade, minha irmã, estou determinada a não aceitar nenhum convite pelo resto da semana, ficarei em casa, sentada na sala observando Pippa fazer seus entalhes.

— Esse também não é o que eu diria de se acalmar. Se não for aos bailes, ao teatro, dirão que está em casa, reclusa, chorando pelo provável noivo que perdeu.

— Mas não estou chorando, acredito que estou aliviada. Já imaginou me casar e depois descobrir que ele tem um berçário cheio de filhos ilegítimos? Não, muito obrigada.

— Então, deve voltar para as atividades da sociedade de cabeça erguida.

— Kathy, irão todos me olhar com cara de pena, não quero passar por isso.

— Acredito então que tenho uma solução — Aiden diz entrando na sala e beija Hester em sua fronte e vai para sua esposa.

— Que solução? — Katherina pergunta.

— Tenho um novo sócio, ele convidou a mim e a minha família para visitarem sua casa por duas semanas. Hester pode nos acompanhar como uma desculpa para ajudar com Nathan.

— E a babá?

— Oras, ela também vai, Kathy. Apenas diremos para todos em Londres que Hester aceitou nos acompanhar. Podemos até mesmo levar Pippa. Coltrane disse que a menina está irritada por ficar em casa.

— Não é fácil ter dezesseis anos e ser impedida de ir aos bailes e saraus
— Hester concorda.

— O que me diz, irmãzinha? Aceita nos acompanhar?

Hester olha para o sobrinho em seus braços, que abre um sorriso babado e ri.

— Como posso resistir ao senhor? — Hester pergunta ao sobrinho, que solta um gritinho animado com a atenção. — Está bem, eu irei com vocês.



Lucca observa o vasto campo à sua frente e suspira dando um toque em seu cavalo para continuar a caminhada. Alguns anos atrás poderia dizer que não havia nada mais prazeroso do que cavalgar de encontro ao vento, vistoriando a propriedade que um dia seria sua, quando herdasse tudo.

Agora, quatro anos depois de um grave acidente que sofrera, não poderia mais se imaginar assumindo tudo o que era de sua família. Quando chegasse a hora daria um jeito para que seu irmão George assumisse tudo em seu lugar. Estava danificado e se achava indigno de assumir o título de seu pai. Jamais poderia ser o Conde de Bonneville.

Quando seu cavalo tropeçara em um buraco o derrubando e caindo sobre seu braço esquerdo, jamais imaginara que alguns dias depois seria obrigado a passar por uma cirurgia, que tiraria tudo de seu cotovelo para baixo. Agora era obrigado a conviver com apenas um pedaço de seu braço. E sob os olhares de pena constantes de seus vizinhos e família.

Ao se aproximar da casa grande da propriedade percebe que uma carruagem está parada e algumas pessoas descem com a ajuda dos criados.

— Lucca, venha cumprimentar os nossos convidados — sua mãe ordena e ele desce de seu cavalo em um pulo, evitando assim que o criado, que se aproximava, tentasse ajudá-lo.

— Boa tarde. — Lucca estende a mão direita para o homem ao lado de seu pai.

— Lately, esse é meu filho mais velho Lucca, marquês de Portendorfer — seu pai lhe apresenta. — Lucca, esse é Aiden Lately, meu novo sócio.

— É um prazer. — Aiden devolve o aperto de mão sem nem ao menos olhar para seu outro braço, onde a manga está costurada. — Minha esposa Katherina e minhas cunhadas, Pippa e Hester.

Lucca olha para as duas jovens rapidamente, desde o seu acidente que não demorava seu olhar em uma dama. Cometera o erro no início de manter seus olhos nos rostos delas, para apenas ver seus olhares de pena ao notar seu braço faltante.

— Creio que desejem descansar, principalmente o bebê, vou levá-las até seus quartos — sua mãe Ellen diz tomando o braço da Sra. Lately.

— Adoraria tomar uma xícara de chá agora, realmente foi um pouco cansativa a viagem, mas o lugar é tão lindo, que esqueci completamente o cansaço — Katherina diz para sua anfitriã, enquanto Hester e Pippa as seguem.

Ao passar pelo marquês, Hester não consegue deixar de notar a manga esquerda costurada, evidenciando assim que ele não possui metade de seu braço. Determinada a não permitir que ele perceba que ela notou sua condição, ela vira para Pippa, que falava alegremente ao seu lado.

— Você viu o lago? Tenho certeza que é um lugar maravilhoso para um barquinho.

— Os passeios de barco são emocionantes — George diz as

acompanhando.

O falatório aos poucos fica inaudível quando entram em casa. Lucca olha para seu pai, que está em silêncio.

— Vou conversar com alguns arrendatários, devo voltar na hora do jantar.

— Seu pai me informou que administra todo o lugar. Creio que os nossos negócios serão passados a você um dia — Aiden diz abrindo um pequeno sorriso. — Gostaria de conhecê-lo também.

— Creio que o único que deva conhecer é meu irmão George, já que ele é o meu herdeiro e assim assumirá tudo.

— Mas levará tempo...

— Não, não levará — Lucca interrompe.

— Perdoe meu filho — Stefan, seu pai, entra na conversa e dá a Lucca seu olhar de desagrado. — Por que não entramos e assim pode descansar um pouco?

Lucca volta para o seu cavalo montando rapidamente e se afasta de casa. Não imaginava que receberiam a visita de duas jovens. Quando elas passaram por ele, não pôde deixar de notar que lady Hester era muito bonita. Com um sorriso doce e jeito delicado. Seria perfeita para seu irmão, os dois se dariam bem, no final das duas semanas quem sabe não haveria até mesmo um anúncio de casamento?



— O que será que aconteceu com ele? — Pippa pergunta para Hester se jogando na cama. As duas dividiriam um quarto durante as duas semanas.

— Não é educado perguntar, sabe disso. Se quisessem que soubéssemos comentariam.

— Eu sei, mas é que ele é tão bonito.

— Bonito? — Hester pergunta se dirigindo para a janela. — Não percebi.

— Como não, Hester? Ele é ainda mais bonito que seu irmão. Se bem que George tem um sorriso maravilhoso.

— E George tem vinte anos.

— E? Um dia terei que me casar, por que não posso pensar em possíveis candidatos?

— Tem razão. — Hester ri e volta a olhar pela janela.

O jardim, que ficava atrás da casa era impressionante, era muito bem cuidado e com diversas flores coloridas, alguns pássaros descansavam nos galhos de algumas árvores, enquanto o vento balançava as folhas.

— Não pretende escolher outro cavalheiro? Não é porque esse deu errado que todos são ruins.

— Não se preocupe, Pippa, um dia irei me casar, apenas quero alguém que não seja um tolo, ou que não possa ver uma mulher e se jogar em sua cama. E principalmente quero ser a única a dar filhos para o meu marido.

— Você poderia esperar como Katherina fez. Daqui dois anos farei meu debut, poderíamos procurar por noivos juntas — Pippa diz sentando na cama animada.

— Serei terrivelmente ofuscada pela beleza de minha irmã caçula.

— Isso é impossível, Hester, você sabe que é a irmã doce e requintada. Eu sou a maluca que anda com uma faca e procurando pedaços de madeira

para entalhar alguma loucura.

— Katherina é a louca das pinturas, você a do entalhe, sou a louca que procura um marido fiel. Fazemos um bom conjunto.

— E Cornélia?

— Cornélia é a louca que acredita que todas as irmãs são sãs — Hester diz e as duas soltam uma gargalhada. — Vamos, deite-se e descanse um pouco.

— Não quero me deitar, por que não descemos para o jardim e passeamos um pouco?

— Sem acompanhantes?

— O que de mal pode acontecer? Acha mesmo que podemos nos meter em algum problema, Hester?

Hester olha pela janela para o jardim e concorda com o passeio. Que problemas poderiam arrumar em um pequeno passeio?



— Olha esse graveto — Pippa diz levantando um pedaço de madeira grosso do tamanho de seu dedo.

— E por acaso isso daria alguma coisa? — Hester pergunta ajeitando seu chapéu.

— Poderia fazer uma minhoca. — Pippa ri e coloca o graveto em sua cesta. — Ou uma cobra para Nathan, ele adora os bichinhos que eu faço.

— Ele é ainda um bebê, Pippa, não consegue brincar com os objetos que você faz.

— Eu sei, mas o Aiden imita os sons dos bichos, e ele dá risada. Então é um incentivo para continuar a fazer os bichinhos, além do mais um dia ele irá crescer e terá uma floresta inteira de animais.

— Está bem, não vou mais discutir. — Hester ri e volta a caminhar observando as flores. Desde pequena sempre admirara a beleza de um belo jardim. Por muitas vezes se sentara com sua mãe enquanto ela podava algumas rosas e mudava de vaso.

— Você acha que Charlotte e Dayse se sairão bem até o final da temporada?

— Dayse praticamente tinha uma horda de pretendentes atrás dela. Agora Charlotte está com tanta sorte quanto eu.

— Juro que não entendo essa caça aos maridos que algumas moças fazem. Cornélia conseguiu Coltrane antes de entrar em um salão de baile e Kathy literalmente caiu aos pés de Aiden. Parece-me muito mais fácil.

— Mas nem todas têm tanta sorte. Eu mesma não consegui nada.

— Será que você tem uma maldição? — Pippa solta uma gargalhada derrubando sua cesta.

— Não, sua tola. — Hester tenta se manter séria, falhando totalmente. — Esqueceu que a única com uma maldição é Kathy?

— Se a maldição dela é se casar com um homem como Aiden, quero ser amaldiçoada também.

— Somos duas. — Hester puxa Pippa para entrelaçarem os seus braços e seguem pelo caminho de pedras até o lago.

Ao notar outros pedaços de madeira, Pippa se separa de Hester para juntar os que poderia usar enquanto sua irmã caminha lentamente pela borda do lago.

— Tome cuidado, Pippa! — Hester grita por sobre o ombro e pega algumas pedras para arremessar no lago tentando fazer com que algumas quiquem na água.

— Você deveria se casar com algum duque velho, assim ficará rica, uma duquesa e jovem — Pippa diz fazendo Hester rolar os olhos.

— Para que quero um marido velho? — Hester resmunga e lança uma

pedra com força em direção à moita perto da borda do lago.

— Maldição! — um homem grita e diz outras palavras que Hester jamais ouvira. Ao ouvir os gritos, Pippa corre até Hester a abraçando. — Quem...

— Me perdoe, Lorde Portendorfer, não vi que o senhor estava ali — Hester diz para um Lucca muito irritado e sem camisa, com o peito molhado.

Os olhos de Hester viajam em direção ao seu braço esquerdo cortado pela metade. Por mais que sobrasse apenas um pedaço, ele ainda conseguia movimentá-lo. Nunca antes vira alguém com um membro amputado e não conseguia desviar os olhos.

— Imagine se soubesse — ele diz irritado e vai para uma grande pedra onde pega sua camisa a vestindo.

— O senhor não deveria estar no lago a essa hora, ainda mais desnudo — Pippa diz.

— O lago é meu — ele reclama mais irritado porque o viram sem camisa do que por ter levado a pedrada.

— Sim, mas há visitantes...

— As senhoritas não deveriam estar acompanhadas? — Lucca interrompe Pippa.

— Mas estamos — Hester finalmente responde.

— E onde está sua companhia?

— Pippa está me acompanhando e eu a ela.

— Sim. — Pippa sorri.

— Isso não é ter uma acompanhante.

— E o que mais poderia acontecer conosco? Insinua que suas terras são perigosas? — Hester questiona e Lucca lhe dá as costas irritado.

— Não. É completamente seguro. Mas duas damas não deveriam andar sozinhas. Venham, vou acompanhá-las até a casa antes de voltar para os meus afazeres.

— Viemos sem ajuda, podemos voltar da mesma forma — Hester diz girando as costas para ele e puxa Pippa pela mão. As duas podem ouvir alguns resmungos atrás delas e uma olhada sobre o ombro revela que Lucca as segue.

— Não precisa nos acompanhar.

— Não sei onde as senhoritas estavam com a cabeça. Estou tanto tempo longe de Londres que não estou sabendo que as regras mudaram e agora as jovens solteiras podem andar sozinhas.

— O senhor está sendo ofensivo. — Hester gira para ele irritada. — Não estávamos fazendo nada de mais.

— Jogar uma pedra na cabeça de seu anfitrião não é nada de mais?

— O senhor que estava no lugar errado — Hester devolve a provocação e volta a andar. — Não pode me culpar por estar escondido e sem roupas.

A casa aparece no campo de visão deles e Lucca as ultrapassa nervoso. Depois de longo dia de trabalho estava cansado, o sol fizera com que transpirasse e ansiasse por um bom banho gelado. A água do lago estava convidativa, por isso tirara a camisa para se refrescar, até que fora atingido em sua cabeça. O ponto atingido ainda estava dolorido.

— Tudo bem, Lucca? — George pergunta assim que ele entra em casa.

— Essas senhoritas Threston são duas doidas. Estavam caminhando

sozinhas e jogando pedras nas pessoas.

— Eu estava jogando pedras no lago. O senhor que estava escondido nos espionando — Hester diz ao entrar e recebe um olhar divertido de George.

— Não estava espionando ninguém — ele diz entredentes e sobe as escadas.

— Perdoe meu irmão. Ele tem andado nervoso ultimamente.

— Ele precisa aprender a ter um pouco mais de educação com as visitas e não andar escondido nas moitas.

— A senhorita realmente o acertou com uma pedra?

— Foi sem querer — Hester solta um gemido.

— Pois da próxima vez, por favor, espere que eu esteja presente para testemunhar a cena, nada me deixaria mais feliz do que ver meu irmão levando uma pedrada. — George pisca para Hester e Pippa, que dão risada, e some por uma porta lateral.

— Como pode um irmão ser tão engraçado e o outro tão irritado?

— Nós quatro também não somos nada parecidas, Pippa.

— Tem razão, eu sou a mais inteligente. — Pippa dá de ombros e sobe a escada correndo em direção ao quarto, provavelmente passaria a tarde toda fazendo seus entalhes.

Sem qualquer outra coisa para fazer, Hester vai para a sala de música, poderia tocar alguma coisa e se distrair até a hora do jantar.



O jantar na opinião de Hester fora terrível, praticamente a cada troca de prato recebera um olhar ferino de Lorde Portendorfer, parecia que ele não esquecera o episódio da pedra, sem contar que um grande galo em sua cabeça era visível e ele tivera que explicar o que acontecera mais cedo.

— A Srta. Threston me acertou com uma pedra — Lucca diz para sua mãe.

— Pippa? — Kathy olha para a irmã mais nova, que revira os olhos.

— Não fui eu, Kathy. Estava distraída olhando alguns gravetos. — Kathy olha para Hester, que fecha a cara irritada.

— Ele estava escondido atrás de uma moita, não tive culpa.

— Por que a senhorita estava olhando gravetos? — George pergunta mudando o rumo da conversa e Hester olha agradecida.

— Faço entalhes em madeira, aprendi com meu pai. Estou sempre à procura de pedaços de madeiras que dariam bons objetos. Meus sobrinhos possuem vários brinquedos feitos por mim — Pippa diz.

— Amanhã a levarei até a nossa madeireira, tenho certeza que encontrará madeiras ideais para os seus projetos.

— Obrigada — Pippa diz com os olhos brilhando.

— O dia amanhã promete ser maravilhoso, podemos ir até o vilarejo — Ellen diz para Katherina.

Hester escuta a conversa a sua volta, com o assunto da pedrada esquecido conseguia voltar a comer. Quase no final do jantar, Hester escuta seu nome ser chamado e olha para lady Ellen, que a observa em silêncio.

— Desculpe, estava perdida em pensamentos, o que a senhora perguntou?

— Como está a temporada esse ano? Tínhamos a intenção de ir para Londres, mas como esses dois estão determinados a não se casarem nos próximos meses, preferimos ficar na tranquilidade do campo.

— A senhora sabe que a última coisa que desejo é alguma jovem elegível marcando-me como um alvo a ser conquistado — George reclama. — E se eu for a Londres levarei Lucca comigo.

— Não sairei daqui — Lucca resmunga.

— O que significa que estamos presos no campo. — George dá de ombros fazendo sua mãe reclamar.

— Desse jeito jamais terei noras e netos.

— Tudo tem o seu tempo, lady Ellen, eu mesma estava determinada a não me casar e veja só, hoje tenho um marido maravilhoso e um filho lindo. Por isso não apressamos Hester, temos certeza de que uma hora encontrará um par perfeito.

— Alguém de cabeça-dura espero, ou então ele sofrerá terrivelmente ao ser alvejado pela esposa — Lucca diz e a mesa fica em silêncio.

— O senhor deveria ser um cavalheiro e não tocar em um assunto esquecido — Hester diz.

— Nunca disse que sou um cavalheiro. — Lucca se levanta. — Se me dão licença, devo verificar um assunto antes de me recolher.

— Perdoe meu filho, ele parece ter esquecido completamente como se trata uma visita — lady Ellen diz segurando a mão de Hester, que estava ao seu lado.

— Por favor, não é necessário se desculpar por ele.

Após todos os pratos servidos, todos vão para a sala tomar chá.

— Lady Ellen, onde fica a biblioteca? Gostaria de um livro para ler.

— No final do corredor, quarta porta à esquerda.

— Obrigada.

Hester sai da sala e conta as portas até a biblioteca, assim que ela abre a porta acaba se assustando com a presença de Lucca, que está sentado escrevendo em um livro.

— Deseja alguma coisa?

— Vim procurar um livro para ler. — Hester entra na biblioteca e vai até a estante para olhar as lombadas.

— Estou trabalhando.

— Não pedi que me indicasse um livro, ou que o pegasse para mim. Posso muito bem fazer isso sozinha.

— Não me atrapalhe — Lucca resmunga e volta a escrever.

Por sobre o ombro, Hester dá algumas olhadas para Lucca, mesmo com apenas um braço, ele se virava perfeitamente usando a pena e o tinteiro, folheando as páginas. O termo inválido usado por muitas pessoas, não parecia ser aplicado a ele.

Hester puxa uma escada para subir e olhar os livros que estão mais altos e escuta um suspiro.

— Não vou conseguir ajudá-la se cair.

— Não pedi ajuda — ela diz baixinho e volta a olhar os livros, após escolher um título ela desce lentamente evitando passar vergonha ao cair. Deixando o livro sobre a mesa, ela vai para o outro lado olhar os outros livros.

— Já não escolheu?

— Estou fazendo de tudo para imaginar que não está aqui e assim não atrapalhá-lo, mas o senhor parece determinado a se fazer notar. Por que não trabalha em silêncio? Se não falar comigo, consigo escolher o que eu quero e vou embora.

— A senhorita está andando de um lado para o outro, fazendo barulhos, não notar a sua presença é impossível.

— Pois tente. — Ela dá de ombros e volta a olhar para os livros, a outra estante era ainda mais atrativa, enquanto passa o dedo pelas lombadas escolhendo o que parecia ser interessante para ler, Hester canta baixinho uma melodia.

— Mas que... — Lucca para de escrever e olha por sobre o ombro. Hester estava com um sorriso no rosto cantarolando, enquanto olhava os livros. Diferente dele, parecia não perceber que estava acompanhada.

Por muito tempo após o seu acidente, Lucca não dedicava um segundo

olhar para alguma dama, sabia o que elas pensavam dele. Era um homem incompleto, a falta de seu braço o tornava repugnante para algumas mulheres, nem mesmo as que moravam no vilarejo e sabiam que ele tinha o título de marquês e era herdeiro de seu pai, dedicavam seu tempo a ele. Todas desejavam George, com a esperança que ele morresse logo e deixasse a herança para o seu irmão mais novo.

Hester era a primeira mulher que ganhava seu tempo, permitira que seus olhos vagassem pelo corpo pequeno e bem formado. Não era uma mulher cheia de curvas ou com um decote generoso, mas os cabelos negros presos à nuca, com alguns cachos soltos, pareciam implorar para serem bagunçados por ele. Toda ela estava bem arrumada, nem mesmo um botão fora do lugar. Enquanto as roupas de Lucca foram adaptadas por causa de seu braço. As roupas de Hester pareciam abraçar seu corpo perfeitamente.

Irritado por seus pensamentos divagarem sobre o corpo de uma dama insolente que adorava retrucá-lo, Lucca volta a se concentrar nas contas que está fazendo, alguns minutos depois uma presença ao seu lado chama sua atenção, ao levantar a cabeça, percebe que Hester lê o que ele escreve sobre o seu ombro.

— Algum problema, lady Hester?

— O senhor está fazendo a conta errada. — Ela dá de ombros e vai buscar o livro que deixara na ponta da mesa. — Mas sou apenas uma mulher, não é?

— A senhorita entende de contas?

— Tive ótimas professoras, posso fazer contas de cabeça, ajudo minha irmã a cuidar da casa, assim posso me preparar para quando tiver a minha.

— Com algum nobre afetado — Lucca concorda.

— Não estou à procura de um nobre afetado. Katherina se casou com um plebeu e é muito feliz.

— Lately é rico, sua irmã manteve o padrão de vida. Se a senhorita se casasse com um plebeu e tivesse que trabalhar arduamente para se sustentar, não veria esse mundo como um reino encantado.

— Não vejo o mundo como um reino encantado, lorde Portendorfer, sei muito bem as feiuras que estão em cada esquina.

— Verdade? — Lucca coloca a pena sobre a mesa e olha atentamente para Hester. — Uma jovem dama sabe alguma coisa sobre sofrimento e pesadelos? Não me parece ter sofrido.

— Perdi meus pais, milorde — Hester diz tentando segurar a emoção. — Após vi minha irmã enterrar dois noivos e sofrer as acusações da alta sociedade. Essa mesma irmã foi sequestrada por um louco e quase a perdemos. Minha vida não foi um mar de rosas como acredita. E o fato de ter perdido um braço não lhe dá o direito de julgar as pessoas.

— A senhorita deveria se retirar. — Lucca se levanta com a mão fechada em punho, estava nervoso e sua vontade era de socar alguma coisa. — Não a conheço, o que significa que não tem o direito de tocar em assuntos que não são de sua competência.

— O senhor foi o único a julgar alguma coisa aqui. Sou uma dama e estava determinada a não tocar no assunto sobre seu braço, já que nessa casa parecem evitar de propósito esse tema. Mas saiba que se me atacar, não ficarei calada. Responderei cada uma de suas provocações, quer doa ou não, ouvirá a verdade.

— Tenha uma boa-noite, Srta. Threston — Lucca diz esperando que a jovem saia do escritório, mas ela apenas aperta ainda mais com força os livros que estão em suas mãos e olha para ele com os olhos cheios de cólera.

— Lembre-se que o que falta em seu corpo é um braço e não a cabeça, tenho certeza de que não foi essa educação dada por seus pais. Sua mãe ficaria imensamente horrorizada se visse como trata uma dama. Vou embora,

não porque está me expulsando, mas porque eu quero, a companhia de um livro é muito mais atrativa do que a de um homem sem educação.

Hester sai de cabeça erguida da biblioteca deixando a porta aberta atrás dela, não se voltaria para fechá-la, não queria olhar para Lucca novamente. Alguns segundos depois, a porta bate de encontro ao batente e Hester não resiste a olhar por sobre o ombro. Alguns criados correm naquela direção e ela se afasta rapidamente.

Lucca, marquês de Portendorfer, não tinha educação nenhuma e ainda tivera a coragem de dizer que ela não entendia nada do mundo. Ele não poderia ser mais mal-educado e grosso se desejasse na opinião de Hester. Ela sempre tinha razão, e para fazer valer essa verdade, ela sobe para o quarto, passaria o resto da noite lendo um dos livros que escolhera, eles sim eram companhias muito melhores do que o estúpido do marquês.



No dia seguinte, Katherina e a condessa saem para visitar algumas pessoas no vilarejo, enquanto Pippa, juntamente com sua criada, acompanham George até a madeireira. Hester sabia que o rapaz se metera em uma enrascada ao sugerir acompanhar sua irmã até lá, ela ficaria perdida em meio a tantas madeiras e não sairia tão cedo do lugar.

Sem qualquer outra coisa para fazer, Hester passa no berçário para dar um beijo no sobrinho e após desce até o jardim, onde poderia se sentar para terminar de ler o seu livro. O dia estava claro, com poucas nuvens no céu, o que proporcionava um pouco de calor.

Escolhendo uma cadeira para se sentar, Hester ajeita o guarda-sol sobre a sua cabeça e se senta abrindo na página que parara anteriormente.

— Não quis passear? — Aiden pergunta se sentando ao seu lado um tempo depois.

— Não estava com vontade, e estou viajando nas páginas desse livro. Não tinha uma reunião agora?

— Já conversamos, e o conde foi chamado para vistoriar algo, já que estamos os dois aqui sem nada para fazer, o que acha de darmos um passeio a cavalo?

— É uma ideia maravilhosa, vou me trocar e o encontro nos estábulos.



— Então? — Aiden diz enquanto guia o seu cavalo ao lado de Hester, que sorri.

— Trouxe-me aqui para conseguir perguntar algo indiscreto?

— Nunca tive essa intenção. — Ele ri. — Desde que me casei com Katherina passei a me preocupar com minhas novas irmãs. Até mesmo já ameacei Coltrane caso faça algo contra Cornélia.

— Estou bem, Aiden, confesso que fiquei chateada com tudo o que aconteceu, mas foi mais por causa da mentira do que por gostar dele. Pelo menos foi antes de nos casarmos.

— Falando em casamento, espero que não esteja decidida a ter a mesma vida que Kathy queria antes de se casar comigo.

— Claro que não — Hester diz indignada. — Desejo me casar e ter filhos. Acredito que esse ano não terei minha oportunidade.

— Como não? Temos dois rapazes solteiros na casa, tenho certeza que um deles poderia ser seu marido.

— Lorde George é bonito e simpático, mas não sinto nada quando falo com ele.

— E lorde Portendorfer?

— Ele é um estúpido.

— Qualquer homem seria se levasse uma pedrada na cabeça.

— Foi sem querer, Aiden. Ele estava escondido atrás de uma moita. Além do mais, prefiro ficar solteira a me casar com ele. Você não disse que iria investigar cada um dos meus pretendentes?

— E faço, claro que no último caso não poderia desconfiar da gravidez. Mas em relação aos filhos de Bonneville, não encontrei nada que poderia desaboná-los.

— Você os investigou?

— E como não poderia? Não poderia fazer uma sociedade com essa família, sem saber com quem negociava. Os filhos são ajuizados, mesmo com a reclusão de Portendorfer, creio que um acidente como esse mudaria qualquer pessoa.

— O que aconteceu com ele?

— Seu cavalo caiu sobre ele e esmagou o seu braço, o médico não conseguiu salvá-lo e foi obrigado a amputá-lo. Quando acordou já estava sem o braço. Ele pode ser um pouco arrogante ou mal-educado, mas é honesto e muito competente. Os negócios da família prosperaram com a administração dele.

— Está contando vantagens sobre lorde Portendorfer com alguma intenção, Aiden?

— Nenhuma, mas saiba que ele seria alguém que eu indicaria para se casar com você.

— Por quê?

— Porque, minha linda irmãzinha, nenhum homem que aceitaria ser

mandado por uma mulher, ou fosse fraco emocionalmente seria bom o suficiente para se casar com uma das irmãs Threston. Dentre as quatro, você é a mais forte, não aceita nada calada, e um homem fraco não saberia conviver com você.

— Creio que tenha razão, mas não sei se lorde Portendorfer seria o ideal. Principalmente porque não o suporto, nem ele a mim.

— Nesse caso, talvez seja melhor que eu não fale o que penso.

Hester para o cavalo e olha para Aiden, que sorri.

— E o que pensa?

— Que, quando duas pessoas brigam tanto, só existem duas coisas que podem acontecer: a primeira delas é que os dois se matem.

— E a segunda?

— A segunda, é que os dois acabem sozinhos em uma cama.

— Está se referindo a... — Hester para de falar e Aiden solta uma gargalhada.

— Não estou dizendo nada, mas essa é a verdade, não há outra alternativa.

— Então creio que matarei lorde Portendorfer.

— Se você diz. — Aiden dá de ombros e instiga seu cavalo para voltar a andar.

Contrariada com as palavras de Aiden, Hester gira o cavalo e volta para a mansão, ela jamais terminaria em uma cama com Portendorfer, ele era insuportável e seria o último homem que ela escolheria.



— Hester, veja! — Pippa entra na sala correndo com sua cesta praticamente lotada de madeiras, com lorde George a seguindo, com os braços cheios.

— Você trouxe toda madeira que encontrou? — Hester ri tentando segurar a irmã, que praticamente tremia de tanta felicidade.

— Claro que não, lorde George disse que eu poderia pegar o que eu quisesse.

— É verdade, eu permiti que pegasse o que ela achasse que poderia dar algum objeto. E não se preocupe, lady Hester, lady Pippa praticamente atacou a pilha de sobras. Tudo o que os empregados consideravam lixo, ela viu potencial.

— Terei madeira suficiente para duas semanas.

— Duas semanas? — George pergunta coçando a cabeça e olhando a pilha de madeira que estava no chão agora. — Lady Pippa, ainda tem madeira lá fora. Acredito que seria madeira suficiente para um ano.

— Não seja tolo. — Pippa ri. — Em duas semanas precisarei de mais madeiras.

— acredite, lorde Bonneville, nem toda madeira do mundo seria suficiente para que Pippa passasse o resto da vida fazendo entalhes. Acredito até mesmo que tudo o que trouxeram não dure duas semanas.

— Por Deus, o que é tudo isso? — Katherina pergunta ao entrar na sala e olhar para a imensa pilha de madeira.

— Lorde George permitiu que eu pegasse as madeiras que eu quisesse.

— E por isso trouxe a madeireira inteira?

— Não exagere, Kathy, aqui tem pouca coisa. É que fui tímida, senão teria pego toda a madeira que servirá como lenha depois. Tinha muita coisa que não seria aproveitada.

— Se queria tudo, poderia pegar, dei minha permissão, não foi? — Pippa praticamente fica vermelha com a atenção de George; notando o estado da irmã, Kathy pede para que os criados levem toda a madeira para o quarto da menina, que corre atrás deles.

— Ela passará todos os dias trancada no quarto; enquanto houver uma lasca de madeira, não a veremos novamente — Hester diz para Kathy, que se senta ao seu lado.

— Foi praticamente a única coisa que aprendeu com nosso pai, acredito que é uma forma dela se sentir perto dele.

— Será que ela conseguiu um pretendente também? — Hester sussurra apontando para George, que se servia de uma bebida.

— A diferença de idade é grande, mas, segundo Aiden, ele não tem intenção de se casar esse ano. Quem sabe? Talvez ele espere por Pippa. Os dois parecem ter se entendido.

— Pelo menos, ela teria um pretendente valioso.

— Você vai encontrar alguém, Hester, se não for esse ano, talvez ano que vem. Não sabemos o que o destino nos reserva.

— Você diz isso porque conseguiu um marido quando menos esperava.

— Tem razão, mas não perca as esperanças. Valeu a pena esperar.

— Esperar? Você nem queria se casar.

— Tem razão. — Kathy ri. — O que vai fazer agora à tarde?

— Pensei em dar uma volta pelo jardim. O lugar é tão bonito. Preciso de acompanhante?

— Seria o ideal, mas não, pode ir. Vou subir para ver o Nathan, passei a manhã toda fora.

Hester vai para o jardim onde praticamente esquece tudo o que está acontecendo a sua volta. Observar sua mãe cuidar das flores a acalmava e agora parecia sentir que ela estava ao seu lado. Deixando de lado o fato de que era a fofoca do momento em Londres, por praticamente ter se comprometido com um libertino, Hester caminha lentamente catalogando as espécies de flores em sua mente.

Depois de várias voltas, Hester sabe que está longe da casa, o certo deveria ser voltar, mas não estava com vontade de se sentar na sala novamente com um livro nas mãos. Ficar longe de Londres no momento era o ideal, talvez fosse melhor ir para a casa de campo da família, mesmo que fosse ficar sozinha durante todos os dias.

Mesmo que ficar sozinha fosse a última coisa que quisesse. Diferente das irmãs, sempre sonhara em se casar e ter uma casa cheia de crianças, ter alguém para conversar todas as noites em frente a uma lareira, sonharem

juntos com o futuro. Ficara completamente arrasada quando aquela mulher invadira o baile alegando estar grávida. Os seus sonhos praticamente ruíram na sua frente, deixando uma imensa pilha de cacos.

Ao sentir uma gota cair em seu rosto, Hester levanta a face para olhar o céu, não notara que o dia ficara escuro de uma hora para outra e uma grande chuva se aproximava. Antes que pudesse correr em direção a casa, o céu praticamente desaba em sua cabeça e ela se desespera. Girando para procurar um abrigo, vê um pouco distante um chalé e corre para lá disposta a pedir por refúgio.

Ao chegar ao chalé, ela empurra a porta que estava entreaberta e entra rapidamente chacoalhando seu vestido que estava ensopado.

— O que pensa que está fazendo? — Hester escuta a voz de Lucca e fecha os olhos sem se virar para ele.

— Está chovendo.

— Já notei. O que quero saber é o que está fazendo aqui?

— Estava passeando pelo jardim, e de repente começou a chover, não tenho como voltar para casa, pois está muito longe.

Hester escuta um suspiro e logo uma manta lhe é entregue.

— Tire essa roupa molhada, ou vai ficar doente. Prometo que não vou olhar.

— Obrigada. — Hester olha por sobre o ombro para Lucca, que está de costas para ela, observando o fogo. — Que lugar é esse?

— É um antigo chalé construído por meu bisavô. Ele usava para se encontrar com sua amante.

— Ele construiu um chalé dentro de suas próprias terras, para encontrar

com a amante? — Hester pergunta se virando para ele, após retirar o vestido e se enrolar na manta.

— Minha bisavó e ele nunca se amaram. Cada um tinha o seu amante, então estavam de comum acordo com a situação. — Lucca se abaixa e reaviva o fogo. — Venha para perto ou vai congelar.

Hester se senta em uma poltrona em frente ao fogo e ajeita a manta para que nada fique à mostra.

— Ainda usam esse lugar?

— Eu moro aqui.

— Aqui? Achei que morasse na mansão.

— Não, desde o meu acidente não fico mais lá — Lucca diz irritado e vai para a cozinha.

Hester olha para o pequeno chalé, não havia cômodos, a cama estava ao lado da lareira, e na outra parede era o que parecia ser a cozinha. Apesar de pequeno era muito arrumado.

— Eu prefiro o conforto da mansão — ela diz baixinho, mas ele a escuta.

— É claro que prefere, que dama ficaria em um lugar como esse?

— Eu ficaria, tem um certo charme. Apenas disse que prefiro ter mais conforto. Mas se fosse necessário, moraria em um lugar como esse.

— Não posso acreditar que uma moça como você ficaria em um lugar sem os milhares de criados para atendê-la. — Lucca lhe entrega um copo. — Tome tudo vai ajudar a se aquecer.

— Não sou tão esnobe quanto imagina, milorde. — Hester pega o copo e dá um gole no líquido escuro cusindo tudo depois. — O que é isso?

— Conhaque, pare de desperdiçar e tome tudo. — Lucca pega o vestido que Hester deixara sobre uma cadeira e o coloca perto do fogo para secar. — Assim que a chuva passar, irá embora.

— Muito obrigada pela hospitalidade — Hester diz sarcasticamente e dá pequenos goles na bebida.

— A senhorita invadiu meu chalé.

— Estava procurando por abrigo e não sabia que morava aqui. Não deveria estar trabalhando?

— Isso não lhe diz respeito — Lucca se senta e olha para o fogo. Uma vez que seu lado esquerdo está virado para ela, Hester o observa em silêncio. — Já matou sua curiosidade?

— Não sei do que está falando.

— Não tira os olhos do que sobrou do meu braço esquerdo. E já o viu uma vez sem camisa. O que mais quer saber?

— Não quero saber nada. — Hester olha para o fogo e tenta ignorá-lo.

— Não preciso de pena.

— Quem disse que tenho pena do senhor? Está vivo, trabalhando, anda a cavalo e tenho certeza que faz milhares de outras coisas, por que haveria de ter pena? Conheço alguém que é digno de pena mais do que milorde, e nem assim penso sobre ele dessa forma, nem ninguém que o conheça.

— Alguém digno de pena? — Lucca dá uma risada seca. — Quem seria mais digno de pena?

— O duque de Wentworth. Já ouviu falar sobre ele?

— O que é considerado um monstro? E por acaso a senhorita o conhece?

— A duquesa é minha madrinha e melhor amiga de Katherina, por diversas vezes nos visitamos. O duque é um homem digno, forte e não se deixa levar pelo que as pessoas pensam dele. A última coisa que ele recebe é pena. O que eu também não tenho pelo senhor. Tenho dó de um cachorro ferido, de uma flor pisoteada, agora de um homem que tem uma língua ferina que compensa o braço faltante? Não, eu não tenho pena.

— O que a senhorita tem então? — Lucca se levanta e aproxima da poltrona que Hester está.

— Raiva, raiva por ser tratada dessa forma. — Hester se levanta também e tenta se afastar, mas Lucca a segura.

— Raiva? — Ele ri. — Não tente me enganar, senhorita, posso ver em seu olhar que sente por eu ser dessa forma.

— A última coisa que poderia sentir pelo senhor é pena. Agora me solte.

— E para onde vai? Está uma tempestade lá fora.

— Talvez seja melhor atravessar a tempestade e pegar um resfriado que poderá me levar à morte, do que ficar mais um segundo com o senhor.

— Prefere a morte então do que ficar com um inválido?

— Não coloque palavras em minha boca.

— Foi o que a senhorita disse.

— O que eu disse é que prefiro a morte do que ficar com um estúpido, grosseirão, que não sabe tratar uma dama.

— Ah, mas eu sei como tratar uma dama, apenas a senhorita não gostaria de receber o mesmo tratamento. — Lucca abre um sorriso lentamente e puxa

Hester para mais perto. — E duvido que alguma vez tenha recebido o mesmo tratamento.

— Sou uma dama.

— Sim, uma dama respondona, que não segue as tradições levando uma acompanhante para um passeio. Não sabe que pode haver lobo mau na floresta?

— Não acredito nessas histórias para crianças dormirem.

— Talvez eu deva lhe provar que lobo mau existe.

— C-como? — Hester sente um arrepio no corpo e se arrepende imediatamente pela pergunta.

O sorriso de Lucca fica ainda maior e ele rapidamente abaixa a cabeça encostando seus lábios nos de Hester. Ela sente a mão dele descer por sua coluna a apertando ainda mais de encontro a ele, quando ela solta um suspiro, Lucca aproveita para colocar sua língua dentro da boca dela, que solta um gemido indignado.

Hester tenta se soltar, mas mesmo com apenas um braço para segurá-la, Lucca é mais forte que ela; quando finalmente a liberta, ele solta uma risada e se afasta.

— É assim que trato uma dama. Mas não se preocupe, será a última vez que a tratarei dessa forma.



Hester sente suas pernas falharem e cai na poltrona, enquanto Lucca se afasta indo até a lareira para jogar outra lenha. Era a primeira vez que fora beijada, já vira suas irmãs trocarem beijos apaixonados e sempre se perguntou como seria, mas nunca tivera a oportunidade, até agora.

Discretamente ela leva a mão aos lábios, que estão inchados por causa do beijo. Sempre imaginou que seu primeiro beijo seria um ato apaixonado, que lhe tiraria o fôlego e principalmente que a arrebatasse. Se fosse honesta, perdera o fôlego, e estava com as pernas bambas, não sabia o que fazer ou dizer.

O silêncio preenche o chalé, Lucca está parado de frente a lareira com a mão no bolso, Hester percebe que ele está tenso e se não fosse a chuva lá fora, ou que estava apenas com sua combinação por baixo da roupa, sairia correndo em direção a mansão. Mas como não poderia fugir, era obrigada a ficar ali, com o clima tenso e pesado.

— Foi o primeiro? — Lucca pergunta depois de um tempo assustando Hester.

— O quê?

— O beijo.

— Acredito que não seja de seu interesse.

— Se não fosse, eu não estaria perguntando — ele responde secamente e olha para ela por sobre o ombro. — Pelo seu rosto posso perceber que foi.

— E qual o problema se ele foi ou não?

— Nenhum. Apenas não quero uma virgem inocente acreditando que agora tem um compromisso comigo por causa de um simples beijo.

— Acredita mesmo, milorde, que sou uma tola, uma menina inocente que acredita em tudo que ouve? Pois saiba que estou praticamente calejada com homens como o senhor.

— Ah é? — Ele se vira para ela e apoia o braço na cornija da lareira. — E como são os homens como eu?

— Que se sentem superiores, que as mulheres deveriam obedecer sem questionar, que pode sair beijando quem quiser e no final ainda aparece com uma amante grávida do senhor.

— Sua mente é fértil, senhorita.

— Não, é exatamente o que aconteceu comigo. — Hester se levanta e vai até a janela, a chuva ainda cai incessante, com alguns relâmpagos cortando o céu.

— Seu pretendente tinha uma amante? — Lucca pergunta com a voz suave. — Por isso fugiu de Londres?

— Não fugi, apenas achei melhor me afastar um pouco da agitação da cidade, a cada esquina tinha alguém para apontar o dedo para mim. Como se eu fosse quem errou. A sociedade perdoa um homem infiel e mentiroso, mas

uma dama humilhada por esse homem? Não, ela nem ao menos recebe convites para dançar.

— E o que acha que a sociedade pensa de homens como eu? Incompletos. Sabe quantos olhares recebi de pena nos salões? Ou de repulsa de damas como a senhorita?

— Por que o senhor gosta de trazer à tona sua situação todas as vezes? — Hester gira para encará-lo. — É como se implorasse que as pessoas sentissem pena de você. Como se quisesse mostrar a todo momento que tem um problema.

— Não faço isso — Lucca resmunga e dá as costas para ela.

— É exatamente o que o senhor faz. Está tão acostumado a receber pena dos outros, que quando é olhado diferente parece não perceber que o olham com respeito.

— E a senhorita me respeita? Tacando uma pedra em minha cabeça, invadindo minha casa?

— As duas coisas foram feitas sem querer — Hester reclama e sem perceber solta a manta que vai ao chão, deixando à mostra sua combinação úmida e colada ao corpo.

Os olhos de Lucca vagam pelo corpo de Hester, que grita indignada e volta a se enrolar na manta.

— A senhorita tem uma ótima forma de distrair em uma discussão.

— Foi sem querer.

— Novamente sem querer? A senhorita não faz nada querendo em sua vida?

— Não é de seu interesse.

Lucca atravessa o chalé e se aproxima de Hester, que cola o corpo na parede.

— Acredito que esteja nervosa por causa do beijo, que esteja irritada consigo mesma por ter gostado e praticamente se entregado. Se eu tocar em seu corpo poderei sentir que treme com a excitação e o desejo de ser beijada novamente.

— Nunca! — Hester empurra Lucca e vai para perto da lareira, mas ele a agarra girando seu corpo, a manta vai ao chão novamente e ele a abraça.

— Nunca ouviu dizer, nunca diga nunca? Tenho certeza de que se beijá-la novamente, vai responder.

— Eu te odeio, me solte! — Hester esmurra o peito de Lucca, que apenas sorri para ela.

— Acho que terei que colocar à prova esse ódio.

Lucca beija Hester novamente, que para de bater em seu peito, as mãos dela agarram sua camisa, enquanto ele lentamente a direciona até a cama onde os dois caem deitados. Liberando seus lábios, Lucca trilha um caminho de beijos até o decote de Hester; como sua única mão está ocupada segurando a moça, ele usa os lábios para desamarrar os nós.

— Se-senhor Porte...

— Lucca, me chame de Lucca.

— Não posso — Hester suspira.

— Lucca — ele insiste.

— Não podemos.

— O quê? — Lucca olha para ela antes de abaixar a cabeça e beijar o seio que liberou. Hester solta um gemido e agarra os cabelos de Lucca o puxando para cima, para beijá-lo novamente.

— Lucca! — Alguém bate na porta e ele dá um pulo da cama jogando a manta sobre Hester, que se enrola rapidamente.

— O que é?

A porta se abre e George entra apressado.

— Está uma tempestade e Lady Hester... — George para de falar e olha para a cama, onde Hester está sentada ajeitando os cabelos.

— Ela entrou aqui à procura de abrigo, seu vestido estava ensopado.

— Percebo. — George olha para os dois por um tempo. — Sua família está preocupada, estávamos preparando uma equipe de busca, mas parece que não é mais necessário. Vou voltar para a mansão.

— Vou com o senhor — Hester diz se levantando.

— É melhor que os dois fiquem, a chuva está muito forte para que fiquem atravessando o jardim — Lucca reclama.

— Devo voltar e tranquilizar a todos. Fique aqui, senhorita, assim que a chuva diminuir Lucca a levará de volta para casa.

— Ela não deve ficar sozinha desacompanhada na casa de um homem.

— Ela esteve até agora aqui e não aconteceu nada, ou aconteceu?

— Claro que não — Hester responde rapidamente.

— Sendo assim, não haverá problemas.

George sai do chalé fechando a porta atrás dele e Hester olha para Lucca.

— Haverá falatório.

— Não se preocupe; quando falarem algo, minha família dará a notícia de que se casará com George.

— O quê?

— Ele é melhor do que eu, e será o futuro conde Bonneville, a senhorita fará um bom casamento.

— O senhor estava me beijando alguns minutos atrás, agora quer que eu me case com o seu irmão?

— Ele limpará a sua honra se casando com a senhorita.

— Não preciso que limpem a minha honra. E além do mais, não fico mais nenhum minuto com o senhor.

Hester agarra o vestido e corre para fora do chalé gritando o nome de George, ela preferia ficar de cama com uma febre terrível, do que ficar mais um minuto com Lucca, sozinhos em uma cabana. Se não fosse a interrupção, não poderia imaginar o que aconteceria.

Enquanto corre até a mansão com George, as palavras de Aiden voltam à sua mente, os dois se odiavam tanto que poderiam acabar em uma cama. E foi o que quase acontecera.



— A senhorita deveria ter ficado no chalé! — George grita por sobre o barulho da chuva enquanto Hester veste o vestido ensopado.

— O senhor também, mas nem por isso ficou.

— Sua família está preocupada, só quero tranquilizá-los, a senhorita vai ficar doente.

— Sou forte, não se preocupe. — Hester gira para George, que a ajuda a fechar o vestido e os dois voltam a correr.

Hester poderia dizer que estava mais do que irritada com Lucca, ele a beijara até perder os sentidos e depois alegara que seu irmão se casaria com ela para limpar a sua honra, era um grande atrevimento dele achar que aceitaria esse acordo. Por estar tão distraída, Hester não percebe uma raiz de uma árvore à sua frente e acaba enroscando seu pé e indo ao chão.

— Senhorita Threston! — George corre até ela e a ajuda a se levantar. — Céus, seu rosto!

— O que houve? — Hester leva a mão até a sobrancelha que começa a latejar, e percebe que está sangrando.

— Melhor levá-la o resto do caminho, falta pouco agora.

George levanta Hester em seus braços e se apressa até a casa, ao entrar uma agitação começa ao notar os dois completamente molhados e Hester machucada.

— O que houve? — Katherina corre até a irmã.

— Me perdi quando a chuva começou, acredito que estava andando em círculos até que o Sr. Boneville me encontrou, quando voltávamos acabei caindo.

— Vamos levá-la para o quarto, precisa tirar essas roupas molhadas ou vai ficar doente — Ellen diz para o filho, que sobe as escadas em silêncio.

Assim que se afasta um pouco, ele sussurra para Hester:

— Não vai contar que estava com Lucca?

— Por que deveria? Ele é um grosso e sugeriu coisas que prefiro nem pensar.

— Algo indecente?

— Que eu deveria me casar com milorde para limpar minha honra. Ela não precisa ser limpa.

— Algo aconteceu, não é verdade?

— Não sei o que está dizendo, milorde. — Hester fica em silêncio.

Ao entrarem no quarto, algumas criadas os acompanham trazendo uma banheira de madeira e água quente. George é expulso por sua mãe do quarto e as mulheres ajudam Hester a tirar as roupas molhadas e entrar na banheira.

— O seu rosto está muito machucado — Katherina diz ajudando a lavar o

cabelo de Hester.

— Meu mordomo enviou alguém até a vila para chamar o médico. Em breve, ele estará aqui e dará uma olhada na senhorita.

— Obrigada, lady Ellen.

— Não deveria ter permitido que fosse passear sozinha.

— Se alguém fosse junto, Kathy, teria se perdido junto comigo. Estou bem, a única coisa que dói é a minha cabeça.

— O que já em si é uma grande preocupação, pode ter se machucado seriamente.

Katherina ajuda Hester a se levantar e vestir sua camisola, as duas se sentam em frente à lareira, que está acesa. Enquanto Katherina penteia seus cabelos para secarem, Hester mantém o olhar sobre o fogo. Quando as duas ficam sozinhas, Katherina para a escova.

— O que realmente aconteceu, Hester? Você tem um ótimo senso de direção, jamais se perderia.

— Encontrei um chalé quando a chuva começou e corri até lá em busca de abrigo.

— E?

— É onde lorde Portendorfer mora.

— Ele estava lá?

— Sim, ele deixou que eu sentasse perto do fogo para me aquecer, eu ficaria lá até que a chuva passasse.

— E por que não ficou?

— Ah, Kathy. — Hester começa a soluçar e é abraçada pela irmã.

— O que ele fez? Ele a maltratou? Faltou com respeito?

— Ele me beijou, e eu permiti. Não consegui resistir ao beijo dele e quando dei por mim, as coisas estavam...

— Vocês dois... — Kathy para de falar e respira fundo. — Ele tirou a sua pureza?

— Não, mas acredito que apenas porque lorde George apareceu. O que eu mais odeio em tudo isso, Kathy, é que eu permitiria que acontecesse, não estava conseguindo pensar.

— É claro que não consegue. Eu mesmo não penso direito quando Aiden se aproxima dessa forma. Mas, querida, se aconteceu alguma coisa, você está comprometida, ele deve se casar com você.

— Ele não vai. — Hester se levanta e anda de um lado para o outro. — Assim que Lorde George saiu do chalé, ele disse que o irmão se casaria comigo para limpar a minha honra. Que a família dele cuidaria de tudo.

— Ele a beijou e depois disse que o irmão se casará com você?

— Sim, por isso saí correndo e voltei para a mansão, no caminho tropecei e caí. Eu o odeio, Kathy.

— Até eu o odeio no momento. Quando Aiden souber...

— Não! — Hester a interrompe e corre até a irmã. — Ninguém pode saber, não quero que saibam a verdade. Para todos os efeitos, me perdi e Lorde George me encontrou. Se ele acha que vou correr até o pai dele ou ao Aiden e exigir que se case comigo está enganado.

— Quer ir embora? Podemos dizer que quer ficar com Cornélia, ou que

prefere que um médico em Londres a examine.

— Não, saí fugida de Londres por causa de um homem, não vou repetir a mesma história. Se for possível jantarei aqui no quarto essa noite, amanhã descerei como se nada tivesse acontecido.

— Admiro sua coragem, minha irmã.

— Sou uma Threston, não sou?

— Sim, você é. — Katherina abraça Hester e a direciona para a cama. — Deite-se, logo alguma criada trará um chá, você deve descansar. Vou dizer a todos que ficará essa noite recolhida.

— Você não vai contar ao Aiden, vai?

— Meu amor, o certo seria contar, ele é meu marido e não temos segredos um para com o outro. Entendo que não queira que todos saibam, mas não posso esconder isso dele.

— Me desculpe por pedir que esconda.

— Não precisa pedir desculpas, prometo que farei com que ele não tome nenhuma decisão por você.

— Obrigada.

No dia seguinte, depois de passar toda a noite no quarto, Hester levanta determinada a continuar com o programa, aquele dia fariam um piquenique no jardim e não perderia por nada.

— Hester! — Pippa solta um arquejo ao olhar para ela e leva a mão à boca.

— O que foi?

— Seu olho.

Hester corre até a penteadeira e se olha no espelho tomando um susto. Seu olho esquerdo estava praticamente fechado e devido ao sono, não percebera que não conseguia abri-lo, por toda a sua volta a cor roxa e preta dominava sua pele que estava inchada.

— Céus, estou parecendo um monstro!

— Acho melhor que não saia do quarto. Fique aqui, vou pedir para Katherina vir.

— Não. Não vou deixar que isso me prenda aqui pelo resto de nossa visita.

— Mas...

— Não, Pippa, vou me arrumar e descer para tomar café, depois iremos até a sala escrever nossa carta para Cornélia.

— Eu não teria coragem de colocar meus pés para fora do quarto.

As criadas entram algum tempo depois e, após se assustarem com o rosto de Hester, ajudam as irmãs a se arrumarem. As duas descem de braços dados até a sala de jantar. Assim que entram, um silêncio domina o ambiente.

— Bom dia — Hester diz e vai se sentar, mas seu braço é puxado.

— O que houve com o seu rosto?

— Bom dia, lorde Portendorfer. Não foi nada, apenas tropecei e caí por causa da chuva. — Hester tenta se soltar, mas ele continua segurando seu braço e olhando para o seu rosto.

— Eu...

— Se quiser ficar no quarto, Hester, não tem problema — Katherina interrompe os dois e puxa a irmã para se sentar ao seu lado.

— Não, estou bem, nem ao menos fiquei resfriada. Lady Ellen prometeu um piquenique e não vou perdê-lo.

— Se está disposta a tomar um pouco de sol, quem somos nós para impedir — George diz e pisca para ela.

— Tomou o remédio que o médico deixou? — Katherina pergunta.

O médico viera na noite anterior e a examinara, uma vez que nada parecia quebrado e não havia como evitar um inchaço, deixou um remédio para dor e foi embora.

— Tomei ontem à noite, mas não estou com dor agora — Hester mente para a irmã. Seu rosto estava latejando, mas não queria ficar drogada e sonolenta com o remédio.

— Pedi que preparassem um grande banquete, os criados foram até o jardim e, para nossa sorte, a chuva não impediu que nosso lanche aconteça — Ellen diz para todos e Hester se levanta indo até o buffet para se servir.

— Deveria ter ficado no chalé — Lucca diz baixinho se aproximando de Hester, que nem ao menos vira o rosto para ele. — Estava segura.

— Estava, milorde? — Hester finalmente pergunta olhando por sobre o ombro. — Não creio realmente que segura seja a palavra. Além do mais, o senhor praticamente me expulsou.

— Não expulsei.

— Foi exatamente o que fez ao sugerir meu casamento com seu irmão.

— É a melhor opção.

— Para quem? — Hester pergunta e percebe que Aiden e Katherina olham para os dois.

— Se souberem...

— Ninguém vai saber, não há porque falar alguma coisa, nada aconteceu.

— George será um bom marido.

— Se o senhor diz. — Hester dá de ombros e tenta passar por ele. — Saia da frente.

— Vou dizer para o meu pai que será um bom casamento.

— O senhor realmente acredita que devo me casar com seu irmão?

— Ele é um bom rapaz, pode lhe fazer feliz e é meu herdeiro.

— Pois saiba, lorde Portendorfer, que apenas me casarei com o homem de minha escolha. Nem o senhor nem ninguém vai me obrigar a casar com quem eu não quero.

— Hester...

— Lady Threston, não somos íntimos para que me chame pelo nome.

— Acredito que ontem tivemos intimidade o suficiente — ele diz em provocação.

— Então, se acredita nisso realmente, deveria ser o senhor a se casar comigo e não seu irmão.

— Jamais me casarei.

— Então, se me dá licença, vou para a mesa, estou com fome e aproveitarei o dia. Já que não estou comprometida com ninguém, posso

aproveitar minha liberdade.

— Hester... — Lucca começa a dizer, mas Hester se afasta rapidamente indo até a mesa onde se senta e come sem olhar para ele. Irritado, ele sai da sala e escuta seu nome ser chamado. — O que quer, George?

— Vai se casar com ela?

— Sabe que não.

— Então se eu decidir que quero me casar, não terá objeções?

— Por que eu haveria de ter?

— Se eu tivesse uma dama em minha cama, apenas em suas roupas de baixo, corada e com os lábios inchados por causa de meus beijos, e eu fosse pego com minha camisa aberta e algumas marcas de unhas no peito, creio que me incomodaria se outro homem tentasse cortejá-la.

— Não aconteceu nada disso — Lucca diz irritado.

— Não foi o que eu vi com meus próprios olhos. Não disse nada para lady Hester, porque não queria envergonhá-la, mas se nosso pai ou o cunhado dela estivessem comigo naquela hora, os dois estariam se casando nesse exato momento. Sei muito bem o que aconteceu ontem, Lucca. Faça o que é certo e se case com ela.

— Não vou me casar, e se acha que a honra dela merece ser limpa, case-se você.

— Está bem, como deseja. Vou pedir para o Sr. Lavery que permita que eu faça a corte. Uma dama como lady Hester não se deve correr o risco de permitir que outro homem a roube. Mas já que meu irmão não a quer. — George dá de ombros e volta para dentro da casa, deixando um Lucca irritado para trás.



O local que Lady Ellen escolhera para o piquenique parecia um sonho, mesmo com a chuva da noite anterior, ele estava espetacular, o chão de pedra cinza cercado por flores e árvores, tinha um ar encantador. Algumas borboletas voavam entre as flores, enquanto alguns pássaros cantavam por ali.

— A calmaria depois da tempestade — George diz se aproximando de Hester, que observava uma borboleta. — Parece que tudo foi apenas um pesadelo.

— Se não fosse meu olho que mal se abre, concordaria com o senhor — Hester diz arrancando uma risada de George.

— Daria uma volta comigo? O refresco logo será servido.

— Podemos? — Hester olha para a mesa onde as irmãs e lady Ellen conversam.

— Vamos até aquele canteiro. — George aponta para o outro lado do jardim. — Não sairemos da vista delas, desejo conversar com a senhorita.

— Sobre? — Hester pega o braço que George oferece e os dois caminham lentamente.

— Sei que o certo seria não comentar sobre o assunto que parece encerrado, mas não posso esquecer da cena que presenciei ontem.

— Não aconteceu nada.

— Desculpe discordar, senhorita, sou homem, e sei reconhecer uma mulher que foi devidamente beijada e acariciada. Meu irmão estava alterado.

— Lorde...

— Não a estou acusando. — George levanta a mão livre. — Pelo contrário, estou aqui porque amo meu irmão e a senhorita é a primeira mulher por quem ele demonstrou interesse desde seu acidente.

— Seu irmão e eu discutimos a todo momento. Não trocamos nenhuma palavra amigável. Não entendo o motivo dessa conversa.

— A senhorita não sente nada por ele?

— Ódio? — Hester pergunta se sentando em um banco e George senta ao seu lado.

— Ele não a afetou de nenhuma maneira?

— Lorde George, o senhor está sendo indiscreto.

— Perdoe-me, mas é que, pela manhã, ele insinuou que a senhorita deveria se casar comigo.

— Não vou me casar com ninguém que eu não queira. — Hester tenta se levantar, mas George a impede.

— Não estou aqui para pedir que se case comigo, pelo contrário, estou

aqui para que se case com Lucca.

— Me casar com... com seu irmão?

— Sim, os dois estão alterados quando o assunto é outro. Vi a forma com que ele ficou preocupado pela manhã ao notar seu rosto. Acredito que Lucca tenha interesse na senhorita.

— O único interesse dele é me tirar do sério. — Hester olha para onde sua família está, Lucca se juntara a eles e os observava de longe.

— Ele não tira os olhos daqui desde que chegou. Eu disse a ele que iria pedir a permissão de seu cunhado para cortejá-la.

— Sabe por que corri atrás do senhor ontem? Ele disse que deveria me casar com o senhor para limpar a minha honra.

— Sinto muito, desde o acidente Lucca mudou completamente. Antes era alegre, conversava por horas comigo sobre qualquer assunto, era sempre gentil. Acredito que a grosseria dele de hoje é apenas uma forma de se proteger.

— Dos olhares de pena?

— Exato. Peço desculpas por ele, tenho certeza de que não é sua intenção magoá-la.

— A única coisa que seu irmão fez, desde que cheguei aqui, foi brigar comigo ou apontar algum erro.

— E é por isso que eu acredito que ele está fascinado pela senhorita, ou do contrário sua presença não o incomodaria.

— E o que o senhor quer?

— Que se case com meu irmão.

— Para duas pessoas se casarem, ambos devem estar de acordo.

— Ele ficará, vou ajudá-la. Creio que se Lucca ficar com ciúmes o suficiente fará alguma coisa.

— Não acredito, já que ele mesmo disse que devemos nos casar.

— Ele diz isso, porque a senhorita nega. Mas se for uma possibilidade, tenho certeza que mudará de opinião.

— O que o leva a crer, lorde George, que desejo me casar com seu irmão? Se fosse meu desejo, teria contado a todos o obrigando a se casar.

— A senhorita não fez isso, porque não é de seu feitio obrigar outras pessoas a fazer o que a senhorita deseja, sem se importar com os desejos deles. Percebi isso desde o primeiro dia. Aceita fazer ciúmes para Lucca?

— Não sei se quero me casar com ele. Um homem rude, grosseiro...

— E com o maior coração que eu já vi em toda a minha vida. Se a senhorita se permitir conhecê-lo de verdade, verá que não existe ninguém melhor que ele.

— E como vou conhecê-lo? Se a única coisa que ele faz é me afastar ou discutir?

— Vamos pensar em algo, e então?

Hester olha com o seu único olho bom para Lucca, que está do outro lado do jardim. Percebe que ele conversa com Aiden, mas que seu olhar viaja até ela a todo momento. Ele estava curioso sobre o que ela conversava com George, parecia irritado, e só por esse motivo sua vontade era de provocá-lo ainda mais.

— Aceito. — Hester se levanta e George toma seu braço novamente. Os

dois se aproximam da mesa sob o olhar atento de Lucca.

— Senhor e Senhora Lavelly, estava conversando com lady Hester, disse a ela que tenho o interesse em cortejá-la, ela disse que se concordarem, não irá se opor ao meu pedido.

— O que disse? — Lucca pergunta indignado e todos olham para ele.

— Que desejo fazer a corte a Srta. Threston — George repete apertando a mão de Hester.

— Se é o que ela deseja, então tem a minha permissão — Aiden responde com um olhar curioso para Hester, lhe dando a certeza que Katherina contara tudo o que aconteceu na noite anterior.

— Desejo conhecer lorde George melhor, acredito que temos muitas coisas em comum.

— Fico muito feliz com essa notícia — lady Ellen diz abraçando Hester e George.

Hester olha para Lucca, que está nervoso, ela levanta uma sobrancelha o desafiando a falar algo, mas ele simplesmente lhe dá as costas e se afasta.



Desde o momento em que dera a sugestão de que Hester se casasse com George, parecia que ele havia sugerido que ela matasse um filhote de cachorro, sua irritação era visível, mas se passara apenas algumas horas, e agora os dois anunciavam que desejavam se conhecer melhor. George lhe faria a corte e ela estava de acordo.

Lucca não conseguia entender os motivos que fizeram com que ela passasse a aceitar a ideia de se casar com seu irmão. Principalmente não conseguia entender porque motivo estava tão irritado, por sua sugestão ter sido aceita.

Sem conseguir ficar mais nenhum minuto na presença do casal feliz, ele vai para o estábulo pegar seu cavalo, tinha que vistoriar algumas plantações, ir até a madeireira, a vila e fazer milhares de outras coisas. Não tinha tempo para ficar sentado aproveitando um piquenique.

Durante todo o dia, Lucca tentara se distrair com seu serviço, mas por diversas vezes se pegou pensando na noite anterior, quando tivera Hester em sua cama, sua mão ainda queimava do toque em sua pele suave. Os beijos inexperientes dela, mas que se renderam a ele.

Desde seu acidente tivera algumas mulheres, claro que pagara por todas elas, era a única forma de uma mulher ir para a sua cama de livre e espontânea vontade. Por isso, quando se deitara com Hester, alguma coisa dentro dele tentou se libertar, se não fora por George interromper os dois, teria ido até o fim, e feito de Hester sua mulher. O que traria muitas complicações, sua família o obrigaria a se casar e não poderia obrigá-la a conviver com um homem incompleto pelo resto de sua vida.

Se casar com George era a melhor opção que Hester teria.

Depois de deixar seu cavalo com um dos criados para que cuidasse dele, Lucca vai para o seu chalé, estava cansado, desejava tomar um banho e um bom prato de comida. Infelizmente seria obrigado a ir até a mansão e jantar com sua família e os convidados.

Ao se aproximar do chalé, percebe que alguém está sentado no jardim, sua cabeça está inclinada para baixo, e mesmo que não veja todo o seu rosto, reconhece Hester. Sua primeira reação é fingir que não a viu ali, mas seus pés decidem o contrário e o obrigam a ir até ela.

— Algum problema, lady Hester? — ele pergunta se aproximando e ela levanta o rosto para ele. A luz do entardecer a deixava ainda mais bonita, e ele se irrita por pensar assim.

— O jardim é um dos meus lugares favoritos de suas terras, lorde Portendorfer, me traz boas lembranças.

— Quais? — ele pergunta se sentando ao lado dela.

— Minha mãe adorava cuidar do jardim, nosso jardineiro sabia que não havia como proibi-la de ajudar, então ele permanecia ao seu lado a auxiliando. Ela não se importava de sujar as mãos ou seus vestidos. Tinha um grande talento para as flores. Sinto saudades do jardim.

— Saudades?

— Quando meu pai morreu, seu irmão mais novo herdou o título, as terras, as casas. Para nossa sorte, Cornélia já estava casada e seu marido assumiu nossa tutela. Coltrane tem cuidado de nós todo esse tempo, agora conta com a ajuda de Aiden. Claro que não posso reclamar de meus cunhados. Coltrane é o irmão mais velho que sempre desejei ter. Eu o admiro.

— Mas sente falta de sua casa de infância.

— Sim. Desde que nosso tio assumiu tudo e saímos de lá, nunca mais voltamos. Ele desejava o título, nem ao menos esperou o luto passar para tomar posse da casa. Coltrane nos levou embora um dia depois do enterro.

— Seu tio é um bastardo.

— Obrigada pela gentileza. — Hester ri. — Coltrane usou palavras ainda piores para descrevê-lo.

— Por que ele não assumiu a responsabilidade pelas sobrinhas?

— Meu pai imaginava que ele não cuidaria de suas filhas, em seu testamento determinou que Coltrane fosse nosso tutor. Meu tio não tinha muito o que dizer, e nem queria. Ficou feliz por ver as filhas de seu irmão irem embora.

— E a senhorita?

— Sinto falta da casa, mas não posso dizer que fiquei triste, Coltrane e Cornélia cuidam de nós três com muito amor e carinho. Ele cuidou de Kathy quando seu noivo morreu e permitiu que ela vivesse reclusa pelo tempo que desejou. Permite que Pippa deixe pedaços de madeira espalhados pela casa, e não se importa quando passo horas ao piano, mesmo quando está trabalhando.

— Pelo que vejo, ele é um bom homem.

— O melhor. Não podemos reclamar, tivemos sorte por Cornélia se casar com ele.

— E agora a senhorita vai se casar.

— Não sei ainda. — Hester olha para ele por um tempo. — Seu irmão decidiu fazer a corte, mas deixei claro que isso não significa um compromisso ainda. Ele terá que me conquistar.

— Por quê?

— Porque não vou me casar com alguém que eu não tenha algum sentimento.

— Não. — Lucca levanta a mão a parando. — Por que aceitou que ele faça a corte, se estava tão irritada quando sugeri que ele seria um noivo ideal?

— Lorde George é um bom homem, foi gentil e paciente com Pippa, e o senhor mesmo disse que ele seria um bom marido. Por que eu deveria rejeitar a ideia tão rapidamente? Pensei bem essa noite, e acredito que eu deva lhe dar uma chance. Ainda mais depois que ele me ajudou tanto e me carregou em seus braços ontem.

— Carregou? — Lucca pergunta um pouco alto demais.

— Quando tropecei, ele me levantou em seus braços e me levou até meu quarto. Como pode ver, meu pequeno tropeço foi feio. — Hester coloca a mão no olho inchado.

— Talvez ele seja o ideal realmente, eu jamais poderia carregá-la em meus braços, já que não tenho um deles.

— Novamente se fazendo de vítima, Sr. Portendorfer?

— Não. — Lucca se levanta e dá as costas para Hester. — Apenas dizendo um fato. Se fosse eu com a senhorita, teria que andar por todo o

caminho com suas próprias pernas, pois jamais poderia carregá-la.

— Não acredito que permiti falar da minha intimidade para você.

— Como? — Lucca gira para olhá-la e Hester se levanta.

— Achei que estava interessado em me ouvir, mas não demorou muito para voltar com sua atitude grosseira.

— Por que eu disse que jamais poderia carregá-la em meus braços?

— Por insistir em se tratar como um inválido, quando não o vejo assim.
— Hester se aproxima dele. — Talvez tenha razão, George é uma opção melhor, ele pode me abraçar, me beijar, poderá me carregar em seus braços quando quiser, é gentil, carinhoso. E beija muito melhor que o senhor.

— Não reclamou de meus beijos ontem.

— Estava irritada no momento, mas agora, de cabeça mais fria, pude perceber que George beija melhor.

— Vocês se beijaram? — Lucca passa seu braço pela cintura de Hester, que solta um ofego. — Quando?

— Demos um passeio pelo jardim agora à tarde, ele me beijou.

— E a senhorita gostou?

— Muito mais do que beijar o senhor.

— Mentirosa. — Lucca olha para os lábios de Hester e sorri. — Ontem estava entregue aos meus beijos.

— Como o senhor mesmo disse, foi o meu primeiro, não havia como comparar com outros. Agora que beijei George, posso dizer que não foram assim tão bons.

— Creio, Hester, que tenho que provar que está mentindo.

— Não estou mentindo e é lady Hester para o senhor.

— Como eu disse anteriormente, a tive ontem na minha cama. — Lucca aproxima o rosto do dela e diz baixinho: — Beije seu seio, minha cara, passei minha mão por seu corpo. Creio que nos tornamos íntimos de alguma maneira e com isso ganhei o direito de lhe chamar por Hester.

— Me solte.

— Eu vou, mas somente depois de provar que prefere o meu beijo.

Lucca toma a boca de Hester, que passa os braços pelo pescoço dele. Inventara o beijo com George em um impulso, estava irritada, mesmo sem saber muito bem o porquê, e queria irritá-lo, da mesma forma que estava. Infelizmente, não contava com o fato de que ele sabia beijar e que seu corpo traidor aceitava seu toque.

A mão de Lucca em sua cintura, aos poucos começa a subir, até roçarem em seus seios, Hester sente um gemido escapar de sua garganta, quando Lucca libera seus lábios para beijar seu pescoço e a borda de seu decote.

— A senhorita ainda prefere os beijos de George? — pergunta beijando o topo do seio de Hester.

— Ele é cavalheiro, jamais tentaria alguma intimidade do tipo. — Hester escuta a risada de Lucca, que volta a beijá-la. Os pensamentos de Hester giram a mil por hora, até que ela finalmente percebe que está se rendendo a Lucca. — O senhor está mudando de ideia? — ela pergunta quando ele se afasta um pouco.

— Não. Mesmo que a senhora prefira os meus beijos, é com George que deve se casar.

Hester empurra Lucca lhe dando um tapa no rosto.

— Nunca mais encoste em mim.

Agarrando a saia de seu vestido, Hester corre para o seu quarto. Após bater a porta, ela se joga em sua cama, que parece tremer como se um terremoto tivesse atingido aquelas terras, mas era apenas ela, que chorava desesperadamente.



Lucca não conseguia acreditar que levara um tapa no rosto, Hester se irritara com ele e seus beijos. Ele estava irritado pela ousadia dela de bater nele, mas involuntariamente um sorriso abre em seu rosto. Ela tinha coragem, não era uma moça delicada e que gritava ou desmaiava por qualquer motivo. Daria uma boa esposa algum dia. Havia um fogo que ardia dentro dela e em alguns momentos saía sem controle e a única pessoa que parecia se queimar era ele.

Ao entrar em seu chalé, ele retira a roupa e entra na banheira deixada por seu criado. Não se importava em tomar banho gelado, principalmente porque algumas vezes ajudava com a dor fantasma em seu braço. Acalmava a sensação de formigamento. Havia momentos em que jurava ser possível fechar sua mão esquerda, mas ela não estava ali.

Após se vestir, algo que foi a primeira coisa que insistiu em fazer sozinho logo após a sua recuperação, Lucca vai para a casa grande. Era quase a hora do jantar, e sabia que se atrasasse ou faltasse ouviria reclamações de sua mãe a noite toda.

Ao entrar na sala, seus olhos vagam involuntariamente, até encontrarem Hester sentada ao piano com George. Os dois estavam rindo de alguma coisa enquanto olhavam algumas partituras.

— Que bom que chegou, Lucca, estávamos lhe esperando para jantar. — Sua mãe se levanta e ele estica seu braço para que ela o tome, e todos vão para a sala de jantar.

Por ser um jantar informal, seriam poucos pratos a serem servidos. Após o anúncio de corte por parte de seu irmão, George mudara seu lugar para perto de Hester, onde os dois poderiam conversar durante a refeição. Para o tormento de Lucca era bem à sua frente.

— Podemos dar um passeio no lago amanhã, temos um pequeno barco. A visão no centro do lago do jardim é espetacular — George convida Hester.

— Eu adoraria. Posso ir, Kathy?

— Claro que sim. Vocês precisam de alguns momentos juntos para se conhecerem.

— A encontro então às dez da manhã.

— Perfeito.

Lucca sente seus lábios se retorcerem com a conversa dos dois. Seu irmão parecia realmente determinado a fazer a corte, e Hester a aceitar. Algumas vezes sem querer, mas querendo totalmente, George deixava sua mão tocar a de Hester, que abria um sorriso para ele.

— Foi a madeireira hoje, Lucca? — seu pai pergunta tirando sua atenção do casal meloso.

— Fui, eles já providenciaram o carregamento de amanhã. Não precisa se preocupar. Acredito que teremos madeira para fornecimento por pelo menos mais duas semanas.

— Isso é ótimo. Estava conversando com o Sr. Lavelly, e amanhã vamos até a vila, quero apresentar a ele alguns comerciantes. Quero que cuide de tudo aqui.

— Sim, senhor. — Lucca dá um gole em seu vinho e volta a olhar para Hester, que diz alguma coisa para sua irmã ao seu lado.

Tirando os momentos em que os dois ficavam sozinhos, o sorriso parecia não sair de seu rosto. Ela dava completa atenção para a pessoa com quem conversava, com palavras doces, a não ser que fosse ele.

Após o jantar, todos voltam para a sala, onde Hester vai até o banco em frente a janela e se senta observando o lado de fora.

— O que será que sua irmã diria se soubesse que deu um tapa em um cavalheiro? — Lucca pergunta se aproximando e Hester olha irritada para ele, como sempre.

— Se souber o motivo, dirá que foi merecido.

— As mulheres Threston têm costume de bater nos homens?

— Se eles merecem — Hester responde dando de ombros.

— E pensar que os comentários que chegaram até nós, era que a senhorita era uma flor delicada. Mas ao que tudo indica é um cacto espinhoso.

— Como ousa? — Hester se levanta e abre um sorriso. — George. — Ela estica a mão para George, que a pega rapidamente.

— Está tudo bem aqui?

— Se você considerar o fato de que fui comparada a um cacto, então sim, está tudo ótimo.

— Quem teve coragem em compará-la com um cacto? — George olha para Lucca, que não tira os olhos da mão de Hester em seu braço. — Não foi você, foi, Lucca?

— A única coisa que recebi de lady Hester foram espinhos.

— Cada um tem o que merece. — Ela abre um sorriso. — Pronto para jogar?

— Estou.

George atravessa a sala com Hester até uma mesa onde o jogo de xadrez os espera. Lucca gira em seus calcanhares e sai da sala, não ficaria mais nenhum minuto observando aquela cena.



Hester gostava de passear, de todas as irmãs era a que apreciava caminhar. Passara a noite ansiosa esperando pelo passeio com George no lago. Mesmo que fosse apenas como amigos. Ele insistia que Lucca a cada momento ficava ainda mais louco com o contato entre eles, e que em breve faria alguma coisa. O que ela duvidava muito, já que a única coisa que ele parecia saber fazer era irritá-la.

Ela atravessa o jardim até o pequeno cais, onde um barco boia tranquilamente, ela fecha os olhos levantando o rosto para o céu, para receber o calor do dia e se assusta quando alguém coloca a mão em sua cintura.

— Me assustou, George. — Ela ri e se vira para encontrar Lucca a observando. — O que está fazendo aqui?

— George foi chamado às pressas e não poderá passear com a senhorita. Vim até aqui para avisá-la.

— Melhor voltar para a mansão então.

— Por que não a levo para um passeio?

— Como se o senhor realmente desejasse isso.

— Vamos, Hester, estou tentando ser gentil. Não quero que perca a sua manhã. O que fará ao voltar para casa? Passará a manhã bordando? Escrevendo uma carta?

— E passar a manhã brigando com o senhor seria melhor?

— Podemos tentar não brigar.

— Impossível. — Hester revira os olhos e caminha na margem do lago, segurando firmemente a sombrinha.

— Nasci nessas margens — Lucca diz.

— Está brincando.

— Não. — Ele ri. — Minha mãe passeava com sua criada até que começou a sentir as dores do parto. Elas tentaram voltar para casa, mas foi tudo muito rápido. Conforme fui crescendo vivia nadando nessas águas, costumava dizer que o lago me pertence, já que nasci aqui.

— Não consigo imaginar o senhor como uma criança.

— Pois saiba que minhas babás reclamavam o tempo todo do quanto eu aprontava. Mesmo sendo o herdeiro de meu pai, ele jamais me tratou apenas como alguém que herdaria o título, ele permitiu que eu fosse uma criança, aproveitei cada fase da minha vida. Não posso reclamar.

— Das quatro, Kathy sempre foi a mais agitada. Por ser a mais velha, Cornélia incorporou a obrigação de nos vigiar a todo instante. Somente após o casamento com Coltrane que relaxou um pouco. Era como se ele tirasse de seus ombros a obrigação de cuidar das irmãs mais novas, principalmente após a morte de nossos pais. Sei que ela ficará completamente aliviada depois que Pippa e eu nos casarmos.

— Lady Pippa será um verdadeiro fenômeno quando tiver sua estreia na temporada. É uma menina muito bonita e educada.

— Sim, mas temo que alguém não perceba o talento que ela possui e a impeça de continuar com seus entalhes. É o que a acalma e principalmente mantém a memória de nosso pai viva em sua mente.

— Ela terá seus cunhados para ajudá-la a tomar uma decisão.

— Sim, Coltrane diz que não permitirá que nos casemos com alguém que deseja apenas dinheiro ou que não cuidará de nós. Por isso fico tranquila, ele nos conhece muito bem. Foi ele que insistiu no casamento de Kathy com Aiden, mesmo estando determinada a não se casar.

— E a senhorita? Foi um fenômeno na temporada?

— Não, ninguém queria dançar comigo, já que eu era a irmã da “noiva amaldiçoada”. Somente depois que lady Eleanor nos adotou como suas pupilas, é que os convites começaram a chegar, ainda mais esse ano, com sua irmã e cunhada debutando.

— Lembro bem da época que eu frequentava os salões, as moças ansiosas para conseguir um noivo. As matronas observando como falcões quem seriam os rapazes ideais para suas filhas. Confesso que não sinto falta de ser avaliado como uma mercadoria.

— Mas as moças também são avaliadas. Se possuem quadris bons os suficientes para terem filhos, se são educadas, talentosas, bonitas, refinadas. É ainda pior para as mulheres.

— Imagino. — Lucca olha para Hester, que desvia o olhar.

Hester estava acostumada com um Lucca resmungão, grosso, mas não estava preparada para um que conversava gentilmente com ela. Não sabia se os ciúmes que ela e George estava funcionando e por isso ele estava ali. Mas

era preciso confessar que estava encantada por poder ter uma conversa sem brigas pela primeira vez.

— Veja. — Hester aponta para uma flor na beira do lago e caminha rapidamente.

— Cuidado, Hester, essa parte do lago é apenas... — Lucca tenta segurar Hester, mas é tarde demais, ela cai de uma vez com um grito. — Barro.

Lucca olha para a cena na frente dele e não sabe se ri ou se corre para ajudá-la. Hester gritava horrorizada por estar completamente suja.

— Não vai me ajudar?

— Só um minuto. — Lucca volta alguns passos e entra no lago, molhando suas botas. — Venha nessa direção, encontrará o chão mais firme e conseguirá caminhar, se eu tentar fazer o caminho que você fez, ficarei preso.

Hester tenta se levantar sem sucesso algumas vezes, até que consegue se firmar, ela atravessa a poça de lama até que se aproxima da mão estendida de Lucca, mas seus pés escorregam e ela afunda completamente no lago. Ao se levantar escuta a gargalhada de Lucca, irritada ela joga água nele, que para imediatamente.

— Não é educado rir de uma dama — Hester reclama e Lucca não consegue resistir. — Oras, do que tanto ri como uma hiena?

— A senhorita está completamente suja de barro. Talvez seja melhor mergulhar algumas vezes até limpar tudo.

Irritada, Hester faz como ele diz e mergulha esfregando o rosto e os braços, até que está completamente limpa.

— O senhor parece ter algo que atrai meus acidentes — ela resmunga e tenta andar, mas o vestido está pesado e enrosca em suas pernas.

— A senhorita que não se atenta por onde anda. — Lucca volta a esticar a mão para ela e a ajuda a sair do lago.

Lucca observa o vestido rosa claro que agora está grudado no corpo de Hester como uma segunda pele, em algumas partes ele é praticamente transparente, como na região dos seus seios.

— O que tanto olha?

— Talvez deva ir até o meu chalé, pode se secar, não ficou doente com a chuva, mas o ideal é não tentar a sorte.

— Vou para casa...

— E terá que justificar novamente porque está molhada.

— Prefiro isso, a ir para seu chalé.

Irritado com suas palavras, Lucca se aproxima rapidamente a pegando pelas pernas e a jogando por sobre seu ombro como um saco e vai para o chalé.

— Me coloque no chão, seu ogro.

— Estou apenas preocupado com a sua saúde.

— Então deixa que eu volte para casa.

— O chalé está mais perto.

Ele entra no chalé e deixa Hester em frente a lareira, rapidamente ele acende o fogo e se levanta para abrir os botões do vestido.

— O que está fazendo? — ela pergunta irritada se afastando, todo o seu corpo treme por causa do frio.

— Tire esse vestido, se sente em frente a lareira, logo estará aquecida. Não seja uma criança teimosa.

— Não sou uma criança! — ela reclama e vai para perto da fogueira, Lucca termina de abrir os botões resmungando e se afasta.

Hester arranca o vestido pendurando em uma cadeira e olha para sua roupa íntima completamente molhada. Lucca sai do chalé dizendo que vai buscar mais lenha. Aproveitando que está sozinha, Hester arranca a roupa íntima e agarra uma camisa que estava sobre a cama se vestindo, era grande o suficiente para bater em seus joelhos.

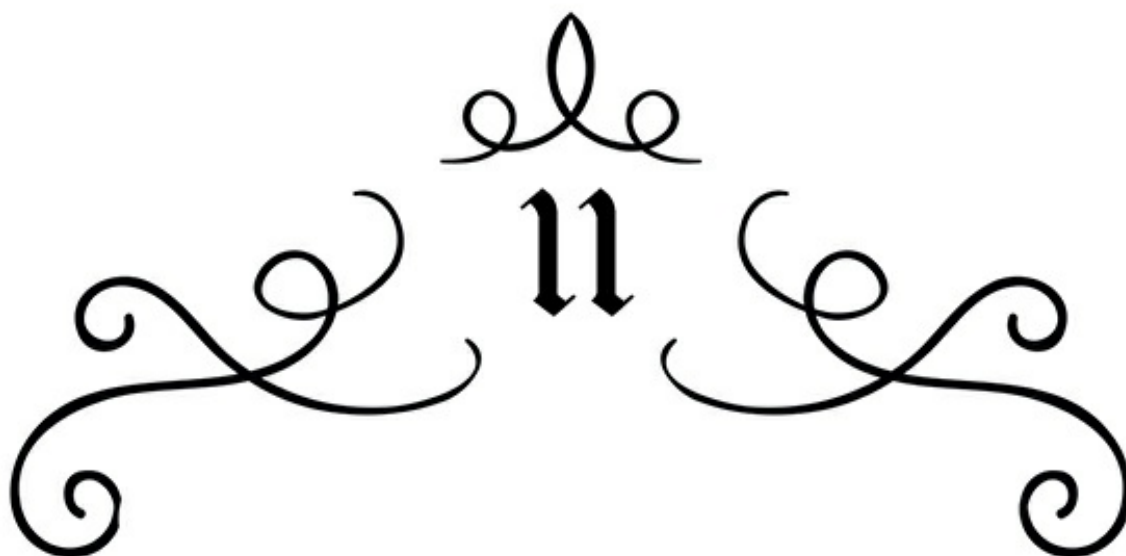
A porta do chalé se abre e Hester olha para Lucca, que derruba a lenha, ele fica parado olhando para ela. Por algum motivo, não conseguia entender por que seu coração batia mais rápido, e por que em sua mente ver Hester vestindo sua camisa o agradava.

— O que foi? — Hester pergunta abraçando sua própria cintura. Lucca recolhe a lenha e joga em frente a lareira, antes que ela possa gritar ou se afastar, ele a agarra e a beija. — O... — ela tenta dizer quando ele libera seus lábios. Mas solta um suspiro ao sentir a mão dele abrir um botão e tocar os seus seios.

— Eu não devia... — ele para de falar e olha para o seu rosto. — Que se dane tudo...

Lucca volta a beijar Hester e direciona para a cama onde os dois caem deitados. Os lábios de Lucca tocam toda a pele de Hester que está exposta, enquanto sua mão abre a camisa. Ela sabe que deveria empurrá-lo, que deveria gritar e sair correndo, mas só consegue agarrar a roupa de Lucca o puxando ainda mais para perto. Havia tempo para terminar com tudo aquilo, mas sua cabeça estava atordoada com o que estava sentindo no momento.

Lucca a faria dele e mesmo que brigasse a todo momento, por algum motivo não conseguia impedi-lo de continuar.



Hester sabia que alguma estava errada ao abrir os olhos, estava virada para a parede, parede essa que no seu quarto não existia, o colchão era diferente e havia um corpo quente pressionando contra ela, bem como um braço por cima da sua cintura. Fechando os olhos novamente, ela respira fundo; aos poucos, a lembrança do que fizera alguns momentos antes volta à sua mente.

Tinha se entregado para Lucca no meio de uma paixão irresistível, a cada momento em que ele a tocava, esquecia completamente tudo. E agora estava deitada na cama dele, havia entregado sua virgindade para ele. E corria o risco de estar grávida.

— O que foi? — Lucca pergunta com a voz rouca pelo cochilo que tiraram. — Você está tensa.

— O que nós fizemos...

— Eu sei. — Ele suspira e puxa Hester ainda mais para perto, colando seu peito as costas dela.

— Eu posso estar grávida — ela sussurra.

— Daremos um jeito nisso.

— Que jeito?

— Vou falar com George...

— George? — Hester grita e pula da cama completamente nua e anda de um lado para o outro pegando suas roupas para se vestir. — Entrego a você minha pureza e a única coisa que consegue dizer é que vai falar com o seu irmão? O que pretende? Que nos casemos com uma licença especial e assim ele possa assumir essa criança?

— Hester...

— Eu te odeio, Portendorfer! — Hester grita e sai da casa com o vestido aberto em suas costas.

As lágrimas correm pelo seu rosto, estava mais do que irritada. Como ele poderia sugerir que após o que tiveram, ela deveria se casar com George? Que ele deveria assumir o filho que talvez carregava?

Sem se importar com o que iriam dizer, ela sobe as escadas correndo para o seu quarto e se joga em sua cama chorando. Não entendia por que seu peito doía tanto, por que parecia completamente despedaçada.

— Hester? — Depois de algum tempo, ela sente alguém fazer carinho em seus cabelos. — O que houve, minha irmã? Está trancada no quarto faz horas, o seu vestido está aberto e você só chora. Aiden está no corredor andando de um lado para o outro perguntando quem ele deve matar.

— Eu o odeio.

— Aiden? — Katherina pergunta sem entender.

— Não, Portendorfer.

— O que ele fez?

— Oh, Kathy! — Hester volta a soluçar, estava doendo mais do que poderia suportar.

— O que aconteceu, Hester? — Katherina a puxa para que possa olhar o seu rosto.

— George não apareceu para o passeio, ao invés disso foi Lucca que apareceu, nós caminhávamos nas margens do lago, até que eu caí em uma poça de lama, entrei no lago para me limpar e ele me levou para o chalé, para tirar a roupa molhada. Eu sabia que era errado, mas ele me carregou até lá. Uma coisa levou a outra e.... — Hester solta um gemido e leva as mãos ao rosto.

— Ele a forçou?

— Não, eu quis, Kathy, quando dei por mim estava nos braços dele.

— Você se arrependeu então?

— Não, ele sugeriu que talvez o melhor é que eu realmente me case com George, porque assim, se eu estiver grávida, ele assumirá a criança.

— Bastardo! Vou deixar que Aiden o mate! — Katherina se levanta da cama nervosa. — Como ousa sugerir algo assim?

— Está doendo, Kathy.

— Claro que está, mesmo com tantas brigas, aposto que se apaixonou por ele. — Katherina suspira. — Quer ir para casa? Tenho certeza de que Aiden não vai se importar se formos.

— Kathy! — Pippa entra correndo no quarto gritando animada. — Cornélia chegou.

— O que disse?

— Cornélia e Coltrane acabaram de chegar.

— O que estão fazendo aqui? — Hester pergunta para Kathy.

— Tentando descobrir que história é essa de receber a corte — Cornélia diz ao entrar no quarto com Coltrane e Aiden atrás dela. — O que houve, Hester? — Ela corre até a cama e abraça Hester, que volta a chorar.

— Onde está esse rapaz? — Coltrane pergunta a Aiden nervoso.

— Só um minuto, Coltrane, porque temos que descobrir que rapaz exatamente devemos matar.

— Que rapaz?

— Aiden...

— Kathy, nós dois sabemos que essa corte não passa de uma mentira, o que significa que provavelmente essas lágrimas são por causa de Portendorfer.

— Obrigado por me dar um nome. — Coltrane sai do quarto e Aiden corre atrás dele praguejando.

— Agora que os dois foram matar alguém, me explique exatamente o que aconteceu — Cornélia pede enxugando o rosto de Hester.

— Não consigo — Hester resmunga e Katherina se senta em frente a elas contando tudo para Cornélia.

— Torço para que Coltrane o faça morrer lentamente e agonizando — Cornélia diz.

— Mas se ele for morto, quem vai se casar com Hester? — Pippa

pergunta confusa.

— Ela não precisa se casar, cuidaremos dela. Vamos para a nossa casa de campo e tudo ficará bem.

— Cornélia, como soube da corte?

— Pippa me enviou uma carta, quando contei a Coltrane estávamos em uma carruagem uma hora depois vindo para cá. Ainda bem que fica perto de Londres.

— Desculpa — Pippa diz e Katherina a puxa para um abraço.

— Não precisa se desculpar, meu amor. O que faremos, Cornélia?

— Se Hester quiser, arrumamos tudo e vamos para casa.

— Mais uma vez sairei fugida e a grávida agora serei eu.

— Não sabemos ainda se está grávida, pode ser... — Cornélia para de falar ao ouvir alguns gritos. — Parece que eles encontraram o alvo de sua raiva.

— Oh, Deus! — Katherina se levanta e corre para fora do quarto, com suas irmãs logo atrás.

As quatro param no balcão olhando para a cena no hall, Coltrane e Aiden olhavam irritados para Lucca, que estava ladeado por seu pai e George.

— Vamos manter a calma, senhores — lorde Boneville pede.

— Calma? Meu sogro confiou que eu cuidaria de minhas cunhadas, que as protegeria, e agora uma delas está lá em cima chorando sem parar por causa do seu filho. Não me importa o motivo, ele a fez sofrer, então eu o matarei — Coltrane diz.

— E eu esconderei o corpo — Aiden diz complementando.

— Senhores — George começa a dizer e olha para cima, e todos seguem o seu olhar.

— Tenho certeza de que Lucca não fez nenhum mal para sua cunhada. Não é, meu filho? — Lucca escuta seu pai dizer, mas sua atenção está em Hester, com o rosto inchado de tanto chorar, os olhos vermelhos.

— Acredito que isso seja um assunto entre mim e Hester.

— Entre vocês dois? Ou isso inclui seu irmão, que será obrigado por sua família a assumir qualquer um dos seus atos? — Aiden pergunta.

— George? — lorde Boneville olha para o filho mais novo.

— Lucca acredita que eu deva me casar com Lady Hester porque ele não é o homem ideal para isso.

— Hester não se casará com nenhum dos dois. Vou levá-la embora agora mesmo.

— E a criança? — Lucca pergunta olhando para Hester.

— Que criança? — Coltrane pergunta friamente.

— Ela pode estar esperando um filho meu — Lucca diz e não percebe o punho que se aproxima rapidamente do seu rosto; quando dá por si, está estendido no chão.

— Coltrane! — Hester grita e desce as escadas correndo.

— Seu bastardo, como ousa encostar em Hester?

— Aiden faça alguma coisa — Katherina pede.

— Mas vou fazer, meu amor, assim que Coltrane se cansar, assumirei o lugar dele.

— Não haverá mais troca de socos em minha casa — lady Ellen diz do alto da escada e todos olham para ela. — George, leve Lucca para o escritório, seu pai e os cunhados de Lady Threston se juntará a ele. Temos um casamento para acertar.

— Ele não quer se casar... — George para de dizer ao ver o olhar ferino de sua mãe.

— Não ensinei meus filhos a desonrarem uma moça e fugirem de seus atos. Lucca e lady Hester se casarão com uma licença especial.

— Mãe. — Lucca se levanta.

— Não ouse dizer que lady Hester não deve se casar com você porque é um inválido. Você não foi um inválido na hora de comprometê-la e, principalmente, na hora de colocar um filho em seu ventre. Você irá se casar.

— Não! — Hester diz alto e todos olham para ela.

— Não é certo que estou esperando um filho. Cornélia, vou pedir para a minha criada arrumar minhas coisas, irei embora com vocês para Londres.

— Hester...

— Kathy, se, e eu disse *se*, eu estiver grávida, quando soubermos, discutiremos o assunto. Não vou me casar com um homem que não deseja isso. Não viverei todos os meus dias ao lado de um homem que não me deseja. Lorde Portendorfer não deseja se casar, que assim seja.

— Lady Threston...

— Estou decidida, lady Ellen, seu filho não me deseja, então não o obrigarei a se casar. Vi amor o suficiente em minha casa, para desejar ter o

mesmo todos os dias da minha vida.

Hester sobe as escadas com suas irmãs a acompanhando, não deseja sair fugida, mas não tinha outra solução. Não se casaria com Lucca obrigada, por mais que machucasse toda a história, desejava ter um casamento por amor. Provavelmente estava grávida, e se fosse verdade, quando chegasse a hora, tomaria uma decisão. Por ora só desejava seu quarto e o conforto da sua casa, queria distância de Lucca e todo aquele sofrimento.



— Quanto tempo para sabermos se vamos ter um bebê? — Pippa pergunta uma semana depois de terem voltado para Londres.

— Não muito. — Cornélia ri. — Se as regras de Hester demorarem um pouco mais para virem, então teremos nossa resposta.

— E o que desejamos? — Pippa olha para Hester, que suspira.

— Se Hester estiver grávida será terrível, a sociedade não aceitará uma mulher mãe solteira — Katherina diz pegando a mão de Hester.

— Quem se importa com a sociedade? — Pippa dá de ombros arrancando uma risada de todas.

— Se eu estiver grávida, você não conseguirá se casar.

— Se Kathy se casou, quando todos acreditavam que ela matava seus noivos, por que eu não haveria de me casar? E se um rapaz é estúpido o suficiente para não se casar comigo porque não quer que a imagem fique manchada por causa de uma das minhas irmãs, então não merece se casar comigo.

— Oh, Pippa! — Cornélia puxa a irmã caçula para o um abraço. — Você não poderia ter dito palavras mais belas. Realmente se um rapaz não quer se casar por causa de suas irmãs, então não deve se casar com ele.

— Só não entendo por que o Lucca não quer se casar.

— Porque ele é um inválido, não tem um braço — Hester diz e todos olham para ela. — Esses são os motivos que ele me deu. Segundo ele, não é bom o suficiente para se casar com alguém.

Hester se levanta e alisa o vestido.

— Onde vai, querida? — Katherina também se levanta.

— Vou para o meu quarto, quero terminar de ler um livro.

— Está bem.

Com os olhares atentos de suas irmãs, Hester vai para o quarto. Uma semana se passara sem qualquer notícias de Lucca, ele não a procurara nem ao menos para saber se estava esperando uma criança ou não. Por mais que fosse preciso esperar mais alguns dias, Hester sabia que carregava um filho, podia sentir dentro de si. Era um pressentimento de mãe, como Cornélia dizia algumas vezes ao sentir que um de seus filhos se machucara.

Deitando em sua cama, ela puxa os cobertores por sobre a sua cabeça, queria que o mundo parasse de rodar, que o tempo congelasse e não fosse obrigada a justificar a ninguém porque teria um filho sem se casar.

O colchão afunda ao seu lado e ela sente alguém puxar as cobertas, ela se agarra a elas, se recusando a permitir que quem quer que fosse a visse agora.

— Me deixa em paz — ela resmunga sob as cobertas.

— Não posso, uma semana foi tempo demais.

Hester joga as cobertas de lado e olha para o rosto que por uma semana desejara ver novamente.



— O que pensa que está fazendo aqui? — Cornélia pergunta ao visitante, que apenas ri.

— A senhora foi até a minha casa e levou Hester sem nem ao menos permitir que eu dissesse alguma coisa. Durante uma semana permiti que todos dessem conselhos tanto a mim quanto a ela. Mas agora já chega.

— E que direitos o senhor acredita ter, para entrar assim? — Katherina pergunta.

— Onde ela está? — Lucca pergunta ignorando as perguntas.

— No quarto dela, está chateada e triste — Pippa responde se aproximando dele. Antes que ele possa prever, ela lhe dá um chute na canela. — Isso é por magoar a minha irmã.

— Obrigado pelo castigo — Lucca solta um grunhido enquanto esfrega a canela. — Onde é o quarto?

— Não vai subir — Cornélia diz irritada. — Não causou sofrimento demais?

— Eu subirei e abrirei cada maldita porta até encontrar o quarto que procuro. Se me disserem qual é evitaremos perda de tempo.

— O que tanto deseja, Sr. Portendorfer? — Katherina pergunta desconfiada.

— Acredito que isso diga respeito apenas a Hester e a mim.

— Eu o levarei até ela.

— Pippa!

— Cansei de ver minha irmã chorar, Cornélia. Ela o ama, Sr. Portendorfer, e já lhe aviso, se ela chorar novamente por sua causa, eu mesmo o matarei, sei muito bem como manusear uma faca.

Lucca tenta evitar um sorriso ao ouvir as palavras da menina, ele a segue para o andar de cima, e ela gesticula para uma porta. Ao entrar, Lucca acredita que o quarto está vazio, até perceber um calombo no colchão que se agitava por causa de alguns soluços. Ele se senta na cama e com o coração apertado tenta puxar as cobertas.

— O que faz aqui? — Hester tenta se levantar, mas Lucca a empurra de volta para a cama e se deita sobre ela. — Levante-se.

— Não posso, esse é o único jeito de mantê-la no lugar para me ouvir. Por duas vezes fugiu de mim.

— Não tenho nada para ouvir. Cansei de ser empurrada para o seu irmão.

— George não tem nada a ver com isso. Na verdade, ele está em algum clube aqui em Londres, jogando e bebendo. Veio apenas para me acompanhar.

— O que você quer?

— Você — Lucca diz e beija o pescoço de Hester. — Quero você, Hester. Quando fizemos amor a primeira vez e senti seu corpo junto ao meu, percebi que não poderia enviá-la para longe, ou então permitir que outro homem a possuísse. Você é minha.

— Mas disse que teríamos que falar com George.

— Sim, para que ele se afastasse, porque o único a se casar com você

seria eu.

— Mas quando...

— Quando seus cunhados tentaram me matar? Você não permitiu que eu falasse, fugiu novamente de mim, entrou em uma carruagem e foi embora. Deixei que por uma semana se acalmasse para que me ouvisse. Mas não pense que a deixei longe das minhas vistas. Minha carruagem partiu logo atrás da sua. Durante essa semana percorri toda Londres arrumando o necessário.

— Necessário?

— Sim, para nos casarmos.

— Não vou me casar. — Hester tenta empurrar Lucca, mas o seu corpo é muito mais pesado que o dela.

— Hester, desde o meu acidente acreditei que não poderia ser feliz, que não poderia me sentir completo novamente, mas estava enganado. Nunca fui um homem inteiro em toda a minha vida; somente ao deitar em minha cama, com você ao meu lado, é que entendi toda a situação. Mesmo que me devolvessem o braço, se não a tivesse comigo, continuaria sendo apenas metade de um homem. Você, minha querida, é a minha metade perfeita. Você me completa. E por isso fui atrás de uma licença especial. Quero me casar com você, ter filhos. Ficar ao seu lado por toda a minha vida.

— Realmente deseja isso?

— Com todo o meu ser, Hester. Aceita se casar comigo?

Epílogo

— Não acredito que se casou — Charlotte diz para Hester a abraçando.
— Quando essa temporada começou, achei que Dayse seria a primeira.

— Acreditei a mesma coisa. — Hester ri e Dayse revira os olhos para as duas.

— A mãe de meu noivo quer um casamento enorme. Se fosse por mim, eu me casaria com uma licença.

— Queria ter uma sogra para reclamar, nem ao menos um pretendente eu tenho.

— Não diga besteiras, Charlotte, descobri que muitas vezes o nosso parceiro ideal não está em um salão de baile. Veja nossos exemplos: Cornélia conquistou Coltrane ainda na escadaria da mansão, Katherina caiu de uma escada e assim conheceu o seu marido e eu tive que ir para o campo para encontrar o meu.

— Talvez tenhamos que passear por toda Londres, Charlotte, assim encontrará o seu noivo. — Dayse ri.

— Sei que desisti de me casar nessa temporada. Ia para o interior, quando Eleanor contou sobre o seu casamento, não perderia isso por nada. Mas agora vou manter minha decisão. Vou me recolher no campo e quem sabe lutar para emagrecer, assim terei chances com um cavalheiro no ano que vem.

— Se precisa mudar quem é para se casar, então esses homens são estúpidos! — Hester abraça Charlotte. — É linda, minha amiga, não mude nada por causa da sociedade.

— Eu sei, mas talvez perder alguns quilos não seja assim tão ruim. Mas chega de falar sobre isso, você é a noiva, deve estar feliz e cumprimentar todos os convidados.

Hester abraça Charlotte e Dayse uma última vez e vai até seu marido, que conversava com Coltrane e Aiden. Fazer com que os cunhados aceitassem Lucca fora difícil, por três dias discutiram incansavelmente, até que finalmente chegaram em um acordo. Claro que o fato de que Hester gritara que estava grávida interferiu no assunto. Mesmo que ainda não tivesse certeza.

Agora estava casada e no dia seguinte iriam para o chalé de Lucca. Os dois morariam ali até que o primeiro filho nascesse, após se mudariam para a casa principal.

— Teremos mais algum tempo para pensar no casamento de Pippa — Coltrane diz emburrado para Aiden.

— Só toquei no assunto, porque parece que essas irmãs estão determinadas a encontrarem maridos turrões.

— Não poderia dizer melhor, meu irmão. — Hester abraça Aiden, antes de ir para Lucca, que a abraça pela cintura. — Os nossos maridos parecem dispostos a serem teimosos.

— Como se essas irmãs não tivessem um pouco de teimosia correndo pelas suas veias — Lucca diz.

— Nunca negamos o fato de que somos teimosas. — Hester ri.

Após a festa, Hester e Lucca sobem para o quarto dela onde passariam a noite. Com a ajuda de seu marido, Hester retira o vestido e se deita esperando por ele.

— Quando os meses passarem e sua barriga não crescer, Coltrane e Aiden descobrirão que mentimos sobre a gravidez. — Lucca se senta na cama retirando as botas e escuta uma risadinha. — É sério, posso até mesmo sofrer algumas agressões por termos mentido.

— Mas quem mentiu, meu marido? — Hester pergunta e Lucca olha por sobre o ombro.

— O que disse?

— Minhas regras deveriam ter vindo há três dias, mas não houve nada até agora e sinto aqui dentro que temos uma criança a caminho. — Hester coloca a mão sobre o seu ventre.

— Tem certeza, meu amor?

— Vamos ter um filho, Lucca, e eu sei que será um pai maravilhoso.

— Você me fez um homem melhor, quem diria que uma pedrada na cabeça faria com que eu me apaixonasse.

— Eu não joguei aquela pedra de propósito — Hester reclama e Lucca se deita a puxando para ele.

— Há controvérsias, minha querida.

— Passaremos o resto de nossa vida discutindo por causa dessa maldita pedrada?

— Se isso significa que passaremos o resto de nossos dias juntos, então sim, discutiremos eternamente por causa dela.

— Não desejo nada menos do que isso, meu amor. — Hester puxa o rosto de Lucca para ela e o beija, as diferenças estavam esquecidas, as limitações de Lucca também, a única coisa que importava para os dois eram os dias que teriam pela frente, juntos, poderiam fazer qualquer coisa.



AS DAMAS DA SOCIEDADE CONTINUA COM
A DONZELA EM PERIGO



Biografia

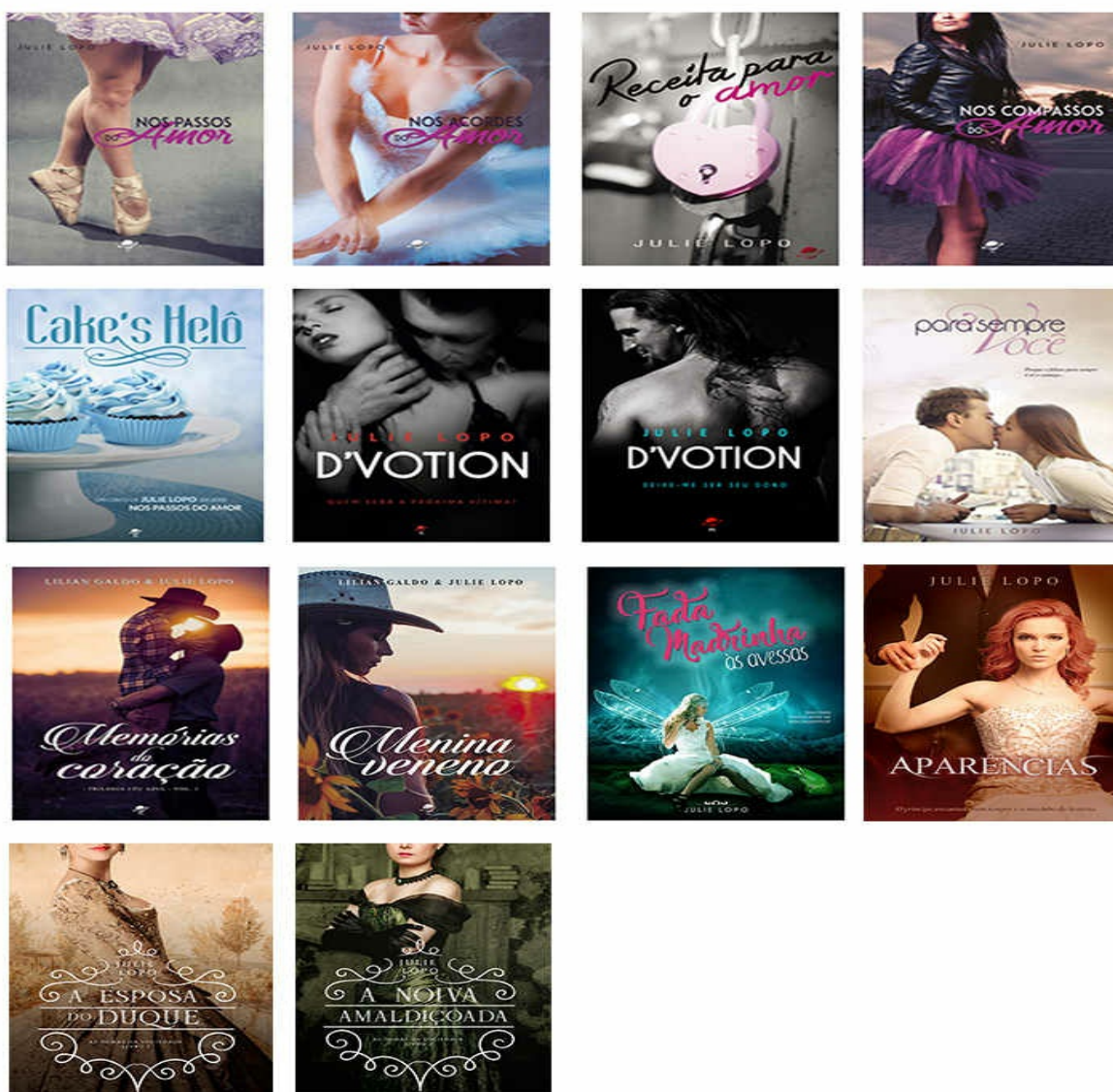


JULIE LOPO nascida em São Paulo capital, formada em Direito. Leitora compulsiva, chegou a ler 25 livros em um mês. Viciada em livros, chocolate, sapatos e maquiagem. Sempre gostou de escrever, mas parou quando uma professora disse que não tinha talento, mas nunca desistiu do seu sonho. Gosta de filmes românticos, de comédia e de ação.

Autora da *Série Nos Passos, Para Sempre Você, D'votion: quem será a próxima vítima?*, *Memórias do Coração*, que foram publicados pela Editora PL.

"Encontrei na escrita uma paixão que quero dividir com o mundo."

Obras



amazon kindleunlimited